ANNO XXXVIII. NUMERO 210

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 ...; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* ... ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2 ... 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. ✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Terça. S. Sergio p.; S. Rufiano m.
10 Quarta. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quinta. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Sexta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sabbado. S. Felippe m.; S. Maurillo b.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de setembro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Passo as mãos de V. Exc. copia do officio que nesta data me dirigio o director das obras militares, pelo qual verá V. Exc. estarem concluidos os concertos de que carecia o quartel de Olinda, para onde tem de ser removido o 4° batalhão de artilharia a pé.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. o officio n. 104 de 5 do corrente do commandante superior da guarda nacional deste municipio, os papeis que o acompanham e que V. Exc. opportunamente me devolverá, afim de que se sirva de tomar as precisas providencias acerca do que expõe o mesmo commandante superior relativamente ao tambor do 1° batalhão de artilharia da dita guarda nacional Manoel Antonio Domingues, que se acha preso na fortaleza do Brum, para responder a um processo instaurado pelo juizo municipal da primeira vara.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Ao officio de V. Exc. de 6 do corrente sob n. 205, respondo dizendo-lhe que designo os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Geminiano Joaquim de Miranda para compôr a commissão de exame de que trata o citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Constando de participação do juiz de direito da comarca do Bonito de 2 deste mez que o juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú, bacharel José Maria Freire Carneiro se acha pronunciado como incurso nas penas do art. 159 do codigo criminal; assim o communico á V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Ao capitão do 7° batalhão de infantaria Antonio Cabral de Mello Leoncio que vai tomar o commando do destacamento de Ouricury em substituição do capitão do 10° batalhão da mesma arma Antonio Francisco d'Avila, mande V. S. conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 7 do corrente abonar as vantagens a que tiver direito pelo seu transporte por mar de Penedo a Piranhas, e por terra deste lugar até aquella villa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia da informação ministrada pelo brigadeiro commandante das armas em 6 do corrente sob n. 1711, fica satisfeita a requisição de V. S. contida em officio do 1° deste mez n. 836, e por isso mande pagar ao cabo de esquadra Luiz Eduardo dos Santos conforme solicitou o chefe de policia interino no officio que devolvo, a quantia de 20$000 preço porque conduzio de Caruarú para esta capital as peças de armamento e equipamento das praças do 2° batalhão de infantaria que falleceram do cholera-morbus naquella cidade.—Communicou-se ao delegado encarregado da repartição da policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar ao engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro os seus vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo, como engenheiro fiscal das obras da ponte de ferro em construcção entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, visto ter elle cumprido as suas obrigações em todo aquelle mez.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Antonio Manoel Francisco e Luiz Manoel da França, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Previno á V. S. que tendo de partir para a côrte o brigue-escuna de guerra *Fidelidade*, devem nelle seguir os recrutas apurados nesta provincia para o serviço da armada.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. substituir por outro o Africano livre de nome Tito que se achava ao serviço do hospital Pedro II, e que por parte do provedor da Santa Casa da Misericordia lhe foi mandado apresentar no dia 3 do corrente.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Autoriso V. S. a mandar comprar pelo menos preço que puder obter as duas estantes de que precisa a bibliotheca dessa faculdade, e de que trata os seus officios de 10 de maio e 29 de agosto ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda datada de 6 do corrente, sob n. 859, autoriso V. S. a contratar com a directoria da companhia de Beberibe, o concerto do encanamento d'agua para o uso do 2° batalhão de infantaria e do hospital militar, pela quantia de 284$ constante do orçamento junto e que me foi enviado pela mesma directoria com officio de 5 deste mez.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que attenda ao que representa a camara municipal da villa de Agua-Preta, no trecho incluso do officio que me dirigio acerca da necessidade de um engenheiro para tirar a planta daquella villa, e da povoação denominada — Montes. —

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso officio da camara municipal do Bonito o qual me será devolvido com os papeis que o acompanham, informe Vmc. com urgencia, que despeza se poderá fazer com as obras absolutamente indispensaveis para aprompt ar-se, afim de servir de cadeia, o pavimento terreo do edificio que aquella camara está mandando construir para nelle funccionar.

Dito ao mesmo.—Autoriso Vmc. nos termos de sua informação de 5 do corrente, sob numero 195 a mandar admittir como praticante no gabinete topographico dessa repartição a Antonio Bianor de Santa Anna, como pede o seu pai Antonio Joaquim de Santa Anna, uma vez que este forneça todos os instrumentos e papel de que elle precisar.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Em vista do officio junto por copia que me foi dirigido pelo inspector da thesouraria de fazenda em 3 do corrente, e sob numero 843 e das peças a que elle se refere mande Vmc. fazer effectiva a responsabilidade em que tiver incorrido o vigario da freguezia de Papacaça, João Clemente da Rocha, pela indevida arrecadação e apropriação do imposto do sello a que se refere o mesmo inspector.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista as informações numeros 69 e 80 de junho, e 19 de agosto proximo findo, ministradas pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio, e de conformidade com o disposto no artigo 69 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850, resolve conceder passagem para a lista de reserva, ficando aggregado ao corpo que pelo mesmo commandante superior for designado, o primeiro tenente do 1° batalhão de artilharia Antonio Serafim da Silva que foi considerado incapaz do serviço activo em inspecção de saude.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão commandante da companhia de artifices desta provincia Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença nos termos do artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860 para tratar de sua saude fora da capital e dentro da provincia.

Despachos do dia 9 de setembro.

Requerimentos.

Alexandrina Flora de Oliveira.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Antonio Joaquim de Santa Anna.—Dirija-se ao director das obras publicas.

Francisco Xavier Soares.—Informe o Sr. engenheiro Carneiro Monteiro.

Guimarães & Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro. —Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Manoel José de Azevedo Santos.—Devendo effectuar-se o ponto pela forma determinada no regulamento do arsenal, e não competindo á presidencia modificar o mesmo regulamento, não ha que deferir.

Commendador Manoel Figueiros de Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça. —Passe portaria concedendo a licença pedida nos termos do artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 11 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 128.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia concedeu no dia 9 do corrente, tres mezes de licença nos termos do artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, ao Sr. capitão commandante da companhia de artifices d'esta provincia Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, para tratar de sua saúde dentro da provincia; o que foi communicado em officio da mesma presidencia daquella data, em vista do que o referido Sr. capitão passará o commando da companhia ao senhor official della que fôr mais antigo.

O mesmo general faz publico outro sim, que nesta data precedendo inspecção de saúde, contratou nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, para servir por tres annos na musica do segundo batalhão de infantaria, o musico paisano Manoel Felippe Santiago, que por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de cento e cincoenta mil réis pago de conformidade com o disposto no regulamento do primeiro de maio de 1858.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR

Documentos sobre a questão de Roma.

Nota do conde Cowley a lord John Russel.

« Paris, 28 de março de 1862.

« Como Mr. Thouvenel não pôde receber os membros do corpo diplomatico nestes ultimos dias, não encontrei até hoje opportunidade para seguir as instrucções de V. Exc. Lendo a S. Exc. o vosso despacho de 22 do corrente, que explica as idéas do governo de S. M. sobre a occupação de Roma pelos francezes, parecendo a V. Exc. em vista do meu despacho de 20, que S. Exc. tinha comprehendido mal as vossas indicações contidas no despacho de 17 deste mez.

« Logo que informei Mr. Thouvenel da natureza da communicação que devia fazer-lhe, interrompeu-me S. Exc. para dizer-me que tinha mostrado ao imperador a copia do despacho de V. Exc. de 17, o qual lhe havia facilitado confidencialmente, depois de ter respondido a V. Exc. a 20 do corrente. Disse-me que S. M. o tinha lido attentamente, e o havia encarregado de responder que se comprazia da maneira amigavel e confidencial em que lhe foram apresentadas as indicações de V. Exc., mas que sentia muito a impossibilidade de obrar na conformidade daquelles desejos, particularmente no momento em que os actos de Garibaldi podiam causar serios movimentos na Italia.

« Então principiei a ler a Mr. Thouvenel o despacho de V. Exc.

« Depois de o ter ouvido, disse S. Exc. que comprehendia que V. Exc. como ministro de uma nação protestante, insistisse em opiniões combatidas por vós mesmo no principio da questão italiana, e não adoptasse a difficuldade contra que tem de lutar um ministro catholico, quando trata com a Sé apostolica.

« Mr. Thouvenel entrou na materia para provar com varios argumentos os direitos, que, segundo se dizia possue o papa como soberano temporal, e para mostrar que as pretenções do governo italiano sobre Roma como capital da Italia e sobre Veneza como provincia italiana eram completamente injustificaveis segundo o modo commum de entender o direito internacional.

« Não entrou nos promenores destes argumentos, porque é facil convence-lo de que não tinham peso algum no animo do governo imperial, quando as legações, a Ombria, as Marcas, Voscan, Napoles e a Sicilia foram annexadas á Sardenha.

« Não faço mais do que mencionar isto a V. Exc. para provar se fosse necessario, e digo-o com sentimento, a pouca esperança que deve ter-se de modificar com a discussão e com argumentos o caminho que o governo do imperador resolveu seguir a respeito da questão do papa.

« A solução delle foi abandonada, pelo menos no que póde julgar-se por todas as apparencias, pelo papa; e não vejo outra politica segura a seguir na Italia, senão a de deligenciar consolidar a administração interna.

« Assim hade adquirir a força no paiz e imporá a confiança no estrangeiro, e estará prompto a aproveitar toda a occasião favoravel para completar a unidade propria, demonstrando a verdade do proverbio: — « A união faz a força. »

« Mr. Thouvenel fez objeções e observações a outros pontos dos argumentos contidos no despacho da V. Exc., mas não merecem reproduzir-se, senão no caso de querer entabolar uma polemica, e por isso me abstenho de as repetir. »

Cowley.

Nota do conde Russell a lord Cowley

« Londres, 2 de abril de 1862.

« Agradeço a V. Exc. o interesse com que seguio as instrucções do governo de Sua Magestade.

« Conseguio uma grande vantagem desembaraçando a questão da ambiguidade de que estava cercada a situação do papa em Roma.

« Mr. Thouvenel já não falla da difficuldade de persuadir o governo italiano a acceitar as condições suggeridas pelo governo inglez. Não se trate de maneira alguma de obrigar o papa a abandonar o poder temporal, e a permanecer na Italia como subdito de outro soberano. Toda a questão é saber, se tendo o papa perdido a Romania, as Marcas e a Ombria, conservará todo o territorio occupado pela França, ou se as tropas francezas só occuparão pelo papa o patrimonio de S. Pedro, comprehendendo o Vaticano.

« Abstrahindo qualquer differença entre um monarcha protestante e um catholico romano, é evidente que este principio assim sustentado está em contradicção com os principios mantidos pela França e pela Inglaterra. Roma é um territorio estrangeiro. Os romanos nada devem dizer, e as tropas estrangeiras tudo, quanto á fórma do seu governo. Um semelhante systema não poderá durar muito tempo. Está directamente em posição contraria ás maximas do direito internacional, e aos votos do povo italiano.

« Alem disso, não desejo que V. Exc. encete uma polemica sobre este assumpto. Mas por outro lado, o governo francez não deve lançar em rosto ao italiano a falta de tranquilidade no Meio Dia, emquanto a bandeira franceza animar o Papa para manter um santuario em que encontram asylo todos os chefes de guerrilhas, e onde se preparam com os seus bandos para invadir as provincias pacificas. Não lêde este despacho a Mr. Thouvenel, mas fazei-lhe saber a sua substancia. »

Inglaterra.

O governo inglez, como já dissemos, apresentou no parlamento um volume de correspondencias a respeito dos negocios do Mexico. De todos esses documentos extrahimos o seguinte, que a nota de Mr. John Russell a Sir Ch. Wyke, representante britannico n'aquella republica, expende os motivos que levaram o governo inglez a não ratificar a convenção de Puebla.

« Ministerio dos negocios estrangeiros, em 27 de junho de 1862.

« Senhor.— O governo de S. M. examinou com grande attenção o vosso despacho de 29 de abril, e a convenção por vós assignada em Puebla, a 28 de abril, cuja cópia vinha inclusa no vosso despacho. O governo recebeu egualmente cópia da convenção addicional assignada por vós, pelo commodoro Dunlop e pelo general Doblado, no Mexico, a 12 de maio, e junto ao vosso despacho de 11 daquelle mez

« O governo de S. M. não duvida que vós e o commodoro Dunlop, tenham muito direito de se separarem dos francezes, por isso que os commandantes francezes tinham formalmente manifestado a intenção em que estavam de conduzir as suas tropas ao Mexico com o fim de derribar o governo do presidente da republica mexicana.

« Se haveis consentido em vos ligar a este movimento, tendes na opinião do governo de sua magestade commettido uma violação directa da convenção de Londres, e tendes contrariado o principio da não intervenção nos negocios internos dos outros paizes, em que está baseado o governo de sua magestade

« O governo de sua magestade estima poder pensar que haveis claramente demonstrado ao mundo que elle não se affasta de uma politica tão favoravel á manutenção da independencia nacional. E ninguem póde negar que quando houverdes reconquistado a vossa liberdade de obrar estareis livre para negociar uma convenção com o governo mexicano.

« E não se pode duvidar, na verdade, que não seja não só um direito, mas tambem um dever para o governo inglez obter, para os subditos inglezes no Mexico, reparação dos aggravos que lhes tem sido feitos, e uma compensação pelas fraudes e roubos de que teem sido victimas; mas procurando obter estas reparações o governo inglez está resolvido a manter-se nos principios que professa, nas obrigações que contrahio e nas grandes regras de politica porque a nação se guia.

« Examinada debaixo d'este ponto de vista, a convenção de Puebla, na opinião do governo de sua magestade não se contrariam nem os principios da não intervenção, nem o compromisso geral contido na convenção de outubro de 1861. Não tem por fim mais do que levar a effeito o que a França, Inglaterra e Hespanha, se propunham fazer de accordo, o que, depois do rompimento de Orizaba, devemos fazer sós a saber alcançar justas reparações.

« Mas segundo o ponto de vista das grandes regras de politica porque se guia a nação ingleza, o governo de sua magestade não está satisfeito de nenhuma das clausulas da convenção. Por exemplo, reconhece de uma maneira muito para sentir a conclusão provavel de um tratado entre o Mexico e os Estados-Unidos, em vista do qual o Mexico alcançaria dos Estados Unidos um emprestimo, e os Estados-Unidos seriam garantidos d'esse emprestimo pelo abandono de vastos territorios no Mexico. Depois, declarou-se que esse tratado não seria ratificado, nem mesmo submettido ao senado pelo presidente dos Estados-Unidos.

« O governo de sua magestade sabe que o motivo por que o governo dos Estados-Unidos se recusou a ractificar aquelle tratado, é porque anticipando dinheiro a uma potencia em guerra com a França, seria auxiliar uma das partes belligerantes. Não se pode na verdade fazer a mesma objecção contra a nossa convenção, porque se fosse ratificada, em lugar de levar dinheiro ao Mexico nós pelo contrario lh'o retirariamos.

« Mas a objecção do governo de sua magestade contra a convenção de Puebla, é que esta convenção com o Mexico se liga a um outro tratado cujas clausulas não são perfeitamente conhecidas do governo de sua magestade, e que poderia se fosse posta em execução, comprometter a independencia do Mexico.

« A convenção que haveis assignado estipula que no caso do tratado com os Estados-Unidos não ser ratificado, se daria á Inglaterra um premio sobre as terras sujeitas á garantia dos Estados Unidos. Mas os titulos a essa garantia podem ser contestados, os bens clericaes podem ser rehavidos, a reclamação d'esta garantia poderia involver a Inglaterra em uma guerra com outras nações e com o proprio Mexico, e o seu abandono nos tornaria responsaveis para com os portadores de obrigações mexicanas. O artigo supplementar assignado no Mexico, a 12 de maio, estipulando a occupação por navios inglezes, de uma parte dos portos de Mexico, está sujeito além d'isso a objecções da mesma natureza.

« Por estas razões, o governo de sua magestade, tendo sempre a firme intenção de obter reparação do Mexico para os subditos inglezes, não ratificará a convenção de Puebla, nem mesmo o tratado supplementar concluido em 12 de maio no Mexico. Como não havia recebido instrucções para assignar esta convenção o governo de sua magestade pode deixar de a ratificar sem incorrer na menor imputação de faltar á sua fé.

« Informei pois o general Doblado de que sua magestade não receberá o conselho de ratificar a convenção assignada em Puebla a 28 de abril, nem a convenção supplementar assignada no Mexico a 12 de maio.

« Sou, etc.

CONDE RUSSELL. »

(*Do Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

INTERIOR

AMAZONAS.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial, pelo Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, na sessão ordinaria de 3 de maio de 1862.

(Continuação.)

Estes dados indicam que vai diminuindo o commercio dos chapéos de palha. E' neste artigo que apparece differença notavel.

O commercio que se faz pelas aguas do Amazonas deve augmentar com as franquezas concedidas ultimamente á republica de Venezuela no tratado de limites, commercio e navegação, que com este paiz celebrou o Brasil, e se acha definitivamente approvado. Já começou a sua execução, mas por ora não posso apresentar informações sobre os generos, que entraram no imperio provenientes daquella republica. E' trabalho que ha de ser organisado em o anno seguinte. Se crescer e avultar este commercio, será mais um motivo para prosperar o valle do rio Negro.

Agricultura.

Não consegui dados completos para apresentar uma estatistica regular deste ramo de industria, e na falta delles me refiro ás informações, que se contém no quadro da exportação da provincia. Não satisfaz as exigencias das regras da estatistica.

Não avulta muito a producção vegetal. No que diz respeito á producção animal, o dado de mais valor que indíca o quadro é o relativo á pesca, e acerca da producção mineral nada contém. Por ora não tem voga esta especie de industria sem embargo de correr, como certo, que no territorio da provincia ha minas abundantes. Não são ainda conhecidas e exploradas.

Junto o quadro ultimamente recebido das fazendas nacionaes, dando esclarecimentos sobre o gado que ali se cria.

Tabella do gado vaccum e cavallar das fazendas nacionaes de S. Marcos e S. Bento no rio Branco relativo ao anno de 1861.

Gado vaccum em a fazenda de S. Marcos.

Bois	428	
Touros	66	
Vaccas	801	
Novilhas	104	
Garrotas	150	
Bezerras	190	
Bezerros	253	
Garrotes	202	2:194

Gado vaccum em a fazenda de S. Bento.

Bois	370	
Touros	13	
Vaccas	587	
Novilhas	196	
Garrotas	114	
Bezerras	141	
Bezerros	153	
Garrotes	170	1:654

Gado cavallar em a fazenda de S. Marcos.

Cavallos inteiros	42	
Ditos capados	19	
Eguas	111	
Potros	40	
Potrinhas	15	
Potrinhos	15	270

Gado cavallar em a fazenda de S. Bento.

Cavallos inteiros	38	
Ditos capados	13	
Eguas	96	
Potros	35	
Potras	58	
Potrinhas	262	
Potrinhos	15	517

Os algarismos deste quadro são de mais alguma importancia, que os mencionados no relatorio do anno passado.

Ainda se póde dizer em sua infancia a industria agricola desta provincia. Faltam braços na proporção correspondente á sua extensão, e o trabalho que existe não tem a precisa educação industrial, nem dispõe de capitaes, e goza das vantagens do credito. Satisfeitas convenientemente aquellas necessidades, o desenvolvimento será rapido, porque estão fóra de duvida a uberdade do solo e as facilidades para os transportes. A natureza caprichou em proporcionar meios de communicação nesta provincia, e resta apenas que delles se aproveite a industria.

Industria fabril.

Não ha manufacturas (a grande industria), e as artes e officios (a pequena industria) não estão em bem pé. Esta questão se conserva nas circumstancias, em que a descrevi em o relatorio ultimo. A mudança ha de ser para mais tarde.

Navegação.

Um dos grandes elementos de propriedade desta provincia é a facilidade de transporte, que offerecem os extensos e magnificos rios, que cortam o seu territorio em direcções diversas. Poucos estão explorados, e alguns mal são conhecidos de nome. Desejando reunir as informações, que actualmente se tem sobre este assumpto em um só documento que possa ser consultado por particulares, e pela autoridade, tenho neste sentido dado as providencias convenientes. Este trabalho ha de ser junto a esta exposição no annexo sob o n. 5.

Em o anno ultimo estiveram empregados na navegação para fóra da provincia, além dos vapores da companhia de commercio e navegação do Amazonas, dos quaes presentemente só um está estacionado no porto desta cidade, 48 barcos de vela com o forte de 1:702 toneladas, e 219 pessoas de equipagem.

A navegação de transito se fez em 4:000 canôas.

CAMARAS MUNICIPAES.

As camaras municipaes de Teffé, Maués, Villa-Bella e Serpa, deram plena execução ao art. 5 da lei n. 41 de 5 de outubro de 1854, e da lei n 94 de 10 de novembro de 1859. Serão presentes á esta assembléa os balanços da sua receita, e despeza no exercicio ultimo, acompanhados dos documentos competentes, os orçamentos para o exercicio futuro, e os relatorios que cada uma daquellas camaras organisou sobre as necessidades de seu municipio.

A camara municipal de Silves deixou apenas de remetter o relatorio circumstanciado dos negocios do seu municipio. Exigio-se, como é mister, para ter o seu destino com o balanço, e o orçamento para o exercicio futuro.

A camara municipal de Barcellos só enviou o balanço da receita e despeza sem os documentos que o deviam acompanhar. Fiz a necessaria exigencia para serem suppridas as faltas commettidas.

A camara do municipio desta cidade não deu ainda execução ás leis citadas, allegando como causa desta falta o estarem os documentos de sua despeza em poder da commissão, que nomeei para examinar suas contas. Em tempo competente fiz as precisas recommendações para ao menos serem apresentados o orçamento e o relatorio

Attendendo a diversas reclamações da camara municipal de Barcellos autorisei a despeza de 450$000 para reparos da casa de suas sessões, que ameaçava ruina.

Igual autorisação concedi á camara municipal de Villa-Bella para despender até a quantia de rs. 650$000 com concertos na casa de suas sessões, e cadêa, que precisava de prompto reparo.

Pelas contas das diversas camaras que examinei, se mostra que ha saldos, Convem applica-los ás mais urgentes necessidades dos municipios sem prejuizo de equilibrio, que se deve manter na receita e despeza.

SAUDE PUBLICA.

Depois da ultima sessão desta assembléa nenhuma epidemia se desenvolveu na provincia. não se alteraram as condições ordinarias da salubridade publica.

Graças á Divina Providencia estamos até agora preservados do accommettimento do cholera-morbus que se desenvolveu, ha pouco, em outros pontos do imperio. Receiando que chegue até esta provincia, tendo feito as requisições necessarias para que não faltem os recursos indispensaveis, os quaes não se poderão conseguir com os escassos meios de que actualmente podemos dispor. Faltam medicos, e tambem medidos sufficientes para supprir todas as necessidades.

Mais uma vez não são trazidas á esta casa informações lisongeiras sobre a vaccina. Faltam-me dados estatisticos para provar o mais ligeiro proveito do instituto vaccinico nesta provincia. O commissario vaccinador informa que a população foge de vaccinar-se. Ha pouco foi posto á sua disposição pus vaccinico, que requisitei da provincia do Pará.

FINANÇAS.

Fazenda geral.

A receita arrecadada nos cinco ultimos exercicios dá o seguinte resultado:

Exercicios.	Valores.
1856—1857	15:153$279
1857—1858	18:387$556
1858—1859	10:941$591
1859—1860	11:225$076
1860—1861	28:284$987

Junto o quadro explicado da receita nos referidos exercicios para se conhecerem suas fontes, e a importancia de cada um dos seus titulos.

QUADRO da receita propria da provincia do Amazonas arrecadada pela thesouraria de fazenda e pelas estações que lhe são subordinadas, relativos aos exercicios abaixo declarados.

DESIGNAÇÃO DAS RENDAS.	EXERCICIOS. 1856—1857	1857—1858	1858—1859	1859—1860	1860—1861	TOTAL.
ORDINARIO. *Despacho maritimo.*						
Direitos de 5 por cento na compra e venda de embarcações.	551$000	660$750	175$000	246$174	311$600	1:944$524
Interior.						
Renda do correio geral	807$542	735$698	791$517	911$862	1:213$931	4:460$550
Venda de polvora	13$200	31$400	6$000	$	$	50$600
Siza dos bens de raiz	916$129	1:063$690	1:832$235	951$416	2:428$992	7:192$462
Direitos novos e velhos de chancellaria	1:095$482	941$510	1:435$784	1.955$426	1:353$243	6:781$445
Ditos de patentes de officiaes da guarda nacional.	1.742$000	522$000	$	96$000	204$000	2 564$000
Disimo de chancellaria.	507$806	$	160	84$025	51$551	643$542
Multas por infracção do regulamento.	8$496	21$217	142$624	2$188	7$686	182$11
Sello de papel.						
Fixo por verba	1:449$800	1:526$620	1:311$880	1:544$390	1:706$760	7:539$440
Proporcional	658$390	451$512	526$960	437$560	665$262	2:739$64
Premios de depositos, publicos.	1$186	$	$	$	$	1$16
Emolumentos.	150$000	252$060	486$638	593$480	470$220	1$952:38
Imposto sobre lojas e casas commerciaes.	1:839$600	2.198$200	2:070$000	1:790$184	1:886$000	9:783$94
Dito sobre barcos do interior.	681$600	470$400	451$200	316$800	312$000	2:232$000
Taxa de escravos.	298$000	594$000	460$000	680$000	394$000	2:434$000
Cobrança da divida activa.	172$000	206$136	153$504	17$184	$	548$84
EXTRAORDINARIO.						
Receita eventual.	20$538	$	$	$	422$678	443$21
Venda de generos e proprios nacionaes.	829$960	1:067$360	562$640	90$320	2:584$190	5:134$57
Reposições e restituições.	149$600	60$000	192$139	252$391	135$580	789$71
Depositos.						
Emprestimo do cofre d'orphãos.	118$490	3.745$693	$	$	3:532$606	7:396$79
Bens de defuntos e ausentes.	3:142$460	3:578$339	$	913$305	9:349$142	16:983$24
Renda não classificada.	$	260$969	343$410	334$371	1:255$440	2:194$19
	15:153$279	18:387$565	10:941$591	11:225$076	28:284$978	83:992$499

A renda propria da provincia é insufficiente para suas despezas. O deficit é supprido pela thesouraria da provincia do Pará nos termos das ordens do thesouro. A despeza nos cinco exercicios indicados apresenta os seguintes dados,

Exercicios.	Valores
1856—1857	223:545$289
1857—1858	237:944$648
1858—1859	298:992$272
1859—1860	288 986$796
1860—1861	317 998$840

O quadro seguinte explica a despeza nestes exercicios pelos ministerios por cuja conta correram.

QUADRO das despezas feitas com os serviços á cargo dos differentes ministerios nos exercicios abaixo declarados.

MINISTERIOS	EXERCICIOS 1856—1857	1857—1858	1858—1859	1859—1860	1860—1861	TOTAL
Do Imperio.	45:767$428	31:979$505	71:468$234	36:567$786	45:098$906	230:881$859
Da Justiça.	19:962$371	24:062$023	28.855$617	31:771$077	29:864$088	134:515$176
Da Marinha.	106$360	94$180	77$136	90$710	8:281$805	8:650$191
Da Guerra.	140:351$176	156:011$899	179.740$810	187:737$631	194 882$794	858:724$310
Da Fazenda.	17:357$954	25:197$041	18:850$475	32:819$591	39.871$247	134:096$309
	223.545$289	337.344$648	298:992$272	288:986$796	417:998$840	1:366.867$845

Por decreto de 9 de outubro do anno passado foi nomeado inspector da thesouraria de fazenda José Francisco Carneiro Junqueira.

Este empregado se esforça para dar ao serviço desta repartição a regularidade de que carecia.

Fazenda provincial.

Do balanço, que ha de ser presente a esta assembléa, se collige, que no exercicio de 1860 a receita conhecida na administração da fazenda provincial attingio a somma de 101:929$616.

Nesta quantia se comprehende:

Renda propria do exercicio	94:305$052
Saldo do exercicio de 1859.	49$575
Em mão de responsaveis	4$345
Supprimentos	7:574$989

Os supprimentos procedem dos seguintes creditos:

Emprestimo do exercicio de 1861	5.339$293
Da thesouraria de fazenda para pagamento de obras publicas	2:335$696

A renda do exercicio de 1860 é a maior, que tem tido a provincia. Este resultado se explica pelo augmento de producção em alguns generos de exportação, pelo preço mais elevado, de que gozaram e maior movimento commercial.

No mesmo exercicio a despeza montou. a ... 101:929$616. E' tambem a maior despeza, que se tem feito, e o balanço indica os seus diversos titulos. Para ella não foram sufficientes os recursos proprios do exercicio. Resta hoje apenas por se pagar a quantia de 620$.

Em o exercicio de 1860 para occorrer ao deficit verificado em diversas verbas de despezas do orçamento foram abertos differentes creditos supplementares na importancia de 12:033$931. Por acto meu apenas foi autorisado o credito supplementar de 342$740 para pagamento de despezas, de que trata o art. 1 § 3 da lei n. 99 de 7 de julho de 1859. O balanço contém as necessarias explicações sobre esta especie.

Do balanço provisorio do exercicio de 1861 consta, que a renda arrecadada até o ultimo de dezembro montou a 80:247$461, e no mesmo tempo a despeza feita orça por 78 115$153, havendo assim um saldo de 2:132$308. No fim do exercicio ha de se reconhecer maior despeza; mas a receita se elevará tambem. Talvez se liquide algum saldo.

A receita do exercicio de 1861 ha de ser inferior á do exercicio anterior, e este effeito economico se explica pelas mesmas causas, que concorreram para que diminuisse naquelle anno o valor, que o commercio poz em gyro para fóra da provincia. E' entretanto sufficiente para as despezas que nelle se fizeram, e com os seus recursos já se pagaram despezas de outros exercicios no valor de 9:683$521, sendo 5:239$293 supprimentos ao exercicio de 1860 e 4:444$228 para dividas de exercicios findos.

A administração da fazenda provincial orça em 76:451$540 a renda para o anno de 1863. Julgo este orçamento inferior a probabilidades razoaveis, com que se pode contar. Tomado para base do orçamento o termo medio dos exercicios de 1859, 1860 e de 1861, que ainda não se acha encerrado, não é fora de proposito calcular com a receita de 85:000$. A renda do exercicio ultimo, que contra si teve os motivos desfavoraveis, que alteraram as condições naturaes do mercado, ha de dar sem duvida aquelle resultado, e por isso, salvo circumstancias muito extraordinarias, não é presumir de mais esperar a mesma receita no anno de 1863.

A despeza para o exercicio de 1863 é calculada em 109:406$500. Estão attendidos todos os serviços estabelecidos. E' despeza superior aos recursos da provincia. Por mais prospera que seja sua renda não é natural, que attinja aquella cifra.

Ha diversos annos, que a despeza provincial excede a receita arrecadada. Nos dous ultimos exercicios a differença avultou muito. Sem os recursos extraordinarios, com que se contaram, estaria muito compromettida a fazenda provincial, e apezar delles nem todas as despezas votadas se realisaram. Em o exercicio de 1861 restabeleceu-se o equilibrio, sem embargo de se ter pago com os seus recursos somma não pequena de despezas d'outros exercicios. Este resultado em parte se conseguio com o adiamento de gastos sem urgencia e de utilidade problematica.

Convém resolver a questão do desequilibrio da receita e despeza, se ha empenho decidido, em que o serviço decretado se faça. Deixa-lo em pé confiando em acrescimo de receita não me parece um expediente seguro. E' da competencia desta casa prover de remedio a esta difficuldade.

Por minha parte não indico o augmento de impostos, que naturalmente occorre, como meio de solver a questão. Seria aggravar a situação da industria, que não está em condições muito favoraveis sob o ponto de vista da contribuição publica. Suas circumstancias reclamam antes diminuição de impostos. Só a consideração de não empeiorar as finanças da provincia aconselha demora na execução deste pensamento. A população está acostumada aos impostos actuaes, e não parece prudente modifica-los em uma quadra, que é anormal sob o ponto de vista economico.

Guardar a mais severa economia, e descripção no dispendio dos dinheiros publicos, e na decretação das despezas, que só devem ser autorisadas, quando urgentes e de utilidade incontestavel, é o meio seguro de salvar as difficuldades da questão, e crear recursos, que faltam para dar o devido desenvolvimento ao serviço publico. Adoptando este principio pela administração e pelo poder legislativo provincial, desapparecerá o desequilibrio, que se vai notando entre a receita e despeza.

A divida activa importa em 2 089$013, e a passiva está reduzida a 5:583$349. Grande parte della provém dos emprestimos tomados ás camaras municipaes de Teffé e Maués para occorrer as despezas do exercicio de 1859.

O relatorio da administração da fazenda provincial trata de algumas medidas, que convém tomar para melhorar a marcha do serviço da repartição.

E' lembrada a idéa de rever o regulamento n. 3 de 20 de fevereiro de 1855, para o pôr de accordo com os principios, que regem os negocios da fazenda geral no que forem applicaveis ás circumstancias desta provincia.

Este pensamento ampliado nos mesmos termos aos regulamentos ns. 5 e 6 de 7, e 9 de fevereiro de 1857, está no caso de ser recebido. As regras, e praticas seguidas na administração da fazenda geral conhecidamente uteis estão abonadas pela experiencia, e a provincia nada perderia em adopta-las. Haveria assim a uniformidade possivel na legislação fiscal.

Como meio de prevenir o desvio de renda é apresentado o projecto de crear guardas incumbidos de percorrer os districtos das collectorias, e chamar ao pagamento do imposto os que delle fogem. Receio, que as despezas com os guardas, canoas e sua tripulação absorvam sem utilidade parte dos recursos do orçamento, e se peça ainda depois mais, outro agente para examinar, se os guardas cumprem o seu dever. Houvesse o devido zelo, e interesse da parte dos actuaes agen-

MUTILADO

tes fiscaes, que não avultaria o motivo, pelo que se julga indispensavel a instituição dos guardas. Tudo se espera do guarda, entretanto que o collector, seu escrivão e as autoridades civis das localidades nada podem fazer! Não confio tanto no poder de guardas nas condições dos que devem occupar esses lugares. Se aquelles empregados são negligentes, e não podem saber até a quantidade e qualidade dos generos, que desembarcam nos pequenos povoados, onde residem, na mesma falta incorrerão os guardas, que pela sua posição no interior estão ainda em peiores circumstancias para lutar com os contribuintes, e descobrir os seus desvios, que muitas vezes são conhecidos de todos e se finge ignorar.

O ponto, que demanda alguma providencia para prevenir, que se convertam em generos de producção do Perú os da comarca da fronteira, é o de Tabatinga. Este assumpto será devidamente consultado em o regulamento fiscal, e de policia que o governo imperial trata de promulgar para regular o commercio de transito concedido áquelle paiz nas aguas do Amazonas. Os direitos desta provincia hão de ser attendidos naquelle trabalho.

Não julgo procedente a proposta para se converter em uma repartição distincta a secção de administracção incumbida nesta cidade da arrecadação dos impostos. Não é este um trabalho de tanto vulto, que reclame o apparato de uma repartição publica, nem é prudente autorisar este augmento de despeza.

ESTABELECIMENTO DOS EDUCANDOS ARTIFICES.

O relatorio do director deste estabelecimento, que ser-vos-ha presente, contém informações minuciosas sobre o seu serviço em o anno ultimo e o juizo daquelle empregado sobre as necessidades á que cumpre attender.

Este serviço ainda novo nesta provincia, não se acha no pé em que seria conveniente que fosse posto.

A casa não offerece os necessarios commodos, faltam na provincia os bons mestres, e os recursos pecuniarios não são abundantes para supprir todas as faltas.

O empenho constante em favor desta instituição ha de trazê-la mais tarde á condições lisongeiras.

Dei as determinações necessarias para que se creasse uma officina de chapéos de bombonassa. Ha de começar a funccionar este anno. Já estão plantados 325 pés de bombonassa, e hão de vir novas mudas para ter a casa uma plantação abundante.

Resta ainda por estabelecer a officina de charuteiro.

Chegaram da Europa os instrumentos para a musica dos educandos, de que tratei no relatorio do anno passado.

Concluio-se o concerto, que era possivel fazer na casa do estabelecimento.

O numero actual dos educandos é 31.

O governo imperial attendendo a representação que lhe dirigi, concedeu um auxilio para este estabelecimento por conta de credito marcado para catechese dos Indios.

Nos termos em que foi autorisado, arbitrei-o em 2:400$.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS.

Conserva-se em geral no mesmo pé em que foi descripto no relatorio ultimo. Não podia mudar de condição subsistindo ainda os motivos que tem concorrido para que este serviço não receba o desenvolvimento que reclama. As differenças havidas são de pouca importancia, e entre ellas a de maior vulto é que as despezas do estabelecimento já não pesam sobre o seu administrador.

Tem o collegio 8 alumnas, e destas 6 são pensionistas da provincia.

Retirando-se desta cidade o coronel Leonardo Ferreira Marques, que bem servia o cargo de administrador do collegio, foi substituido nesse emprego pelo honesto cidadão Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães.

Gratuitamente se tem prestado mais á reger a escola de primeiras lettras.

Será trazido a esta assembléa o relatorio do administrador concernente ao anno ultimo. São muito precedentes suas reflexões acerca da insufficiencia da pensão marcada para as educandas que não forem indigentes. Manter-se neste parte o regulamento será augmentar a despeza da provincia sem motivo plausivel.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Sendo exonerado do cargo de secretario, por decreto de 5 de junho do anno passado o bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, para substituir foi nomeado por carta imperial da mesma data o bacharel José Joaquim de Moraes Navarro, cuja intelligencia cultivada todos reconhecem.

Os empregados desta repartição cumprem regularmente os seus deveres.

Da exposição do secretario que vos será presente, conhecereis o estado da repartição, e o serviço que desempenhou em o anno ultimo.

Continúa ainda sem os necessarios commodos a casa onde se acha aposentada a secretaria. Será attendida esta falta logo que estiver preparada a casa que tem de servir de palacio do governo, e se effectuar a mudança, para que estou autorisado.

Nessa occasião será tambem melhorada, como convém, a mobilia desta estação publica, se houver o credito indispensavel.

LEIS DE ORÇAMENTO PROVINCIAL E MUNICIPAL.

Não foram votados em o anno passado as leis de orçamento que deviam vigorar no exercicio corrente.

Por este motivo resolvi, como é de estylo em casos semelhantes, que subsistissem para o exercicio de 1862, as leis de orçamento provincial e municipal, decretadas para o exercicio anterior.

Deixei de convocar extraordinariamente a assembléa provincial, porque no fim do anno passado ainda não estava definitivamente concluida a eleição dos seus membros, e para o tempo em que podia ter lugar a sua reunião no anno corrente ficava tão proxima a época ordinaria de sua abertura, que sem inconveniente grave podia ser dispensada a reunião extraordinaria. Influio no meu animo para assim proceder a economia dos dinheiros publicos.

Não é tão lisongeira a situação das finanças da provincia, que possa comportar despezas em circumstancias de ser dispensadas sem censura plausivel.

Ponho termo á esta exposição, cuja imperfeição sou o primeiro a reconhecer, assegurando-vos que vos serão dadas quaesquer outras informações que forem precisas para o bom desempenho de vossos trabalhos. Como toda a provincia conto que serão muito proficuos.

Manáus, 3 de maio de 1862.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Iguarassú*, entrado hontem, com datas: do Ceará até 3, do Natal e da Parahiba até 10 do corrente.

Limitamo-nos ás missivas de nossos correspondentes, por nada conterem os jornaes digno de menção.

Ceará.—Diz-nos nosso correspondente:

« O cholera ainda vai ceifando uma ou outra vida nesta capital; o mesmo acontece em alguns pontos da serra de Baturité.

« A presidencia já mandou dispensar todo o pessoal medico, infermeiro, etc., que se achava engajado pelo governo.

« Consta que o Icó não acquiesceu á feliz lembrança do Crato, de eleger o nosso digno prelado deputado á assembléa geral; alli residem os parentes do Dr. Benjamin que é candidato, e por isso não admira que prevalecesse o interesse individual, á gloria que resultaria á provincia de dar um assento ao parlamento a quem por suas virtudes tão digno delle é.

« Veremos qual o resultado, que ainda aqui é ignorado e delle lhe darei conta.

« No dia 31 do proximo passado procedeu-se nesta cidade á eleição de um deputado provincial para preencher uma vaga das duas que existem.

« Compareceram 53 eleitores, e obtiveram votos, o tenente-coronel Victoriano Augusto Borges, guarda mór da alfandega 48, e o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães 3.

« Appareceram duas cedulas em branco, que supponho serem as do mesmo tenente-coronel, e de um seu mano que são eleitores, e compareceram ao acto.

« No Aquiras reuniram-se 11 eleitores, os quaes unanimemente votaram no tenente-coronel Borges.

« Em Maranguape não houve eleição porque aquella localidade ainda não tornou a si do estado de acephalia em que a deixou o cholera.

« A nossa alfandega rendeu o mez passado 76 contos, e creio que o corrente dará o mesmo ou pouco inferior.

« Além de bastantes mercadorias que existem nos armazens d'alfandega, espera-se a todos os momentos o brigue *Camilla* com um carregamento de Liverpool, d'onde sahio ha mais de cincoenta dias.

« Se não houver algum contratempo, o resto do anno deve ser de bastante movimento commercial.

« Saúde, paz e patacaria. »

Rio Grande.—Eis o que nos diz o correspondente:

« Em cima de queda couce, diz um rifão popular em cima de decepção decepção, digo eu a Vmc.

« No dia 6 escrevi-lhe as carreiras por entrar inesperadamente o *Iguarassú*, e ás carreiras mandei levar minha carta para o correio, antes que ficasse aqui.

« Perguntando por esta antecipação do *Iguarassú*, disseram-me, que foi por não ter ido á Granja e haver voltado do Ceará.

« Quando vi fumegar, e julguei que sahia elle para a Parahiba, eis que fez-se de prôa para Guarápes, de onde só agora é que vem voltando.

« Esta demora pois, que aliás acho muito rasoavel, porque tem por base o licito interesse da companhia, que supponho, pelo que tenho lido das discussões da camara dos senhores deputados, que já não anda em muito bons lençóes, foi para mim uma decepção, porque me obrigou á escrever esta segunda carta só, afim de andar em dia com o desempenho de minha tarefa; e para mim a maior mortificação, que sinto hoje neste mundo é pôr casaca ás costas para sahir á rua e pegar em penna para escrever.

« E senão, que digam os seus revisores e compositores os apertos em que se veem para decifrar e mesmo advinhar os meus engoroiados; palimps estos mais enigmaticos do que esses, que as vezes se encontram nas escavações de cidades e povoados antigos; e tudo isto devido como lhe disse a minha habitual e invencivel ogerisa a penna de escrever.

« Emfim passamos aqui um excellente dia 7 de setembro: logo na vespera duas musicas de campo percorreram as ruas annunciando aos habitantes desta cidade, que no dia seguinte tinha de apparecer o sol do Ipyranga, que na manhãa de 7 de setembro de 1822 annunciou aos brasileiros a sua emancipação politica da onerosa, e ferrenha tutella portugueza; e que era preciso accordar cêdo para festejar o seu apparecimento, como fazíam os Peruvianos e Mexicanos, e assim o affirmava o *Correio Natalense* em um artigo edictorial, que publicou á este respeito.

« E de certo, no outro dia mal a aurora com os seus dedos de rosa, como disse o autor do Telemaco, vinha abrindo as portas do oriente, por onde deveria sahir o magestoso sol esperado, que as mesmas musicas já tocavam o hymno nacional, e o povo alvoroçado corria a receber e festejar o astro luminoso, que como o anjo Gabriel a encarnação do *verbo*, predice aos brasileiros, que em poucas horas um novo Affonso Henriques descendente do que no campo de Ourique fundou uma nação fundaria tambem um imperio no Brasil e o constituiria nação livre e independente.

« Pelas 4 horas da tarde um pavilhão elegantemente preparado na praça da Matriz, onde se achava em lugar distincto, e conveniente a augusta effigie de S. M. o Sr. D. Pedro II, recebeu o Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. Pedro Leão Velloso, trajando grande uniforme, acompanhado de sua familia, e de uma brilhante officialidade da guarda nacional e de muitos empregados publicos.

« Feito o cortejo á effigie seguio-se um divertido espectaculo de cavalhadas, a que assistio numeroso concurso de povo.

« A' noute retumbaram outra vez os ares desta cidade com os sons das musicas, que a percorreram em todos os rumos, fazendo subir ao ar muito fogo artificial.

« Para os diletantes esteve tudo muito bem, porque houve muita bulha, muito foguete, muita cavalhada, muito luxo, muita moça bonita, etc.: para mim, porém, que sou homem positivo, o melhor de tudo foi principiar-se e acabar-se a festa sem o menor incidente desagradavel; a ordem publica foi respeitada em todas as suas condições.

« A policia não tem brincado, nem aqui nem na Parahiba debaixo da direcção do Sr. Rigueira Costa, cuja energia já se ha tornado proverbial. Agora mesmo chegou pelo *Jaguaribe* o pardo acabocolado José Sabino, que com outro camarada matou o Allemão Carlos Eugenio Gaudet para roubá-lo, como roubou, no districto de Santa Cruz da comarca de S. José desta provincia.

« Sei, que a policia não está no pé em que a queriamos ter; porém comparada com a antiga acha-se a differença de cem para um.

« Do cholera no Ceará Merim, e nesta cidade ainda morre alguma pessoa; porém já vai em declinação.

« Para o Ceará Merim seguio o Dr. Vicente Ignacio, que já deixou em paz o S. Gonçalo, á ver, e examinar o estado daquella villa, tratar logo os doentes miseraveis, que encontrar, e dar de tudo uma exposição fiel a presidencia da provincia.

« Não ha duvida nem uma a homeopathia applicada a torto e a direito por quem o não sabe fazer, tem mandado para o céo uma boa porção de victimas; o máo tratamento, e a falta de rigorosa dieta tem feito o resto. O que mais tem matado, não são verdadeiramente os ataques fulminantes, se não as cholerinas despresadas. Eis aqui por que o Dr. Teberge do Icó diz que torna-se mais perigosa uma cholerina despresada, do que mesmo um accommettimento forte do cholera. A nossa esperança do completo restabelecimento do estado de saude, está no apparecimento, e conservação do verão.

« Bem disse o seu correspondente de Páo do Alho, onde, como aqui tambem chove inoportunamente, que as chuvas só são boas em sua estação propria. Isto é uma verdade. »

Parahiba.—O desta provincia limita-se ao seguinte:

« Appareceu, como lh'o communiquei o novo jornal, que se chama *Publicador*, e promette ter longa vida; o que desejo.

« Da cadeia da cidade de Souza evadio-se Maria José das Virgens, criminosa de morte na pessoa de seu marido.

« Evadiram-se do poder da escolta que os conduzia daquella cidade para a de Pombal, o escravo Ildefonso condemnado a morte, por ter assassinado o seu senhor, Manoel Antonio do Nascimento, conhecido por Cerró, condemnado a 23 annos e 4 mezes de prisão, por uma morte que fez, Manoel Roberto do Nascimento, pronunciado em crime de morte e José Pereira de Oliveira condemnado a 6 mezes de prisão.

« A falta de prisões em todas as villas e cidades do interior e de força regular sufficiente, para o serviço de guarda e conducção de presos, permitte esta e outras occasiões de fuga de criminosos importantes, como esses.

« Na noite de 2 do corrente, na rua da Maitinha desta cidade foi ferido mortalmente o pardo Damião, escravo de F. S. da S. Retumba e outro de nome Antonio, levemente, por João Fernandes da Silva, e um outro, vindo aquelle escravo a succumbir.

« Em uma das noites passadas, roubaram uma taberna da qual levaram 148$000 em dinheiro. O autor deste facto não é conhecido e os dos ferimentos pozeram-se em fuga.

« Nesta cidade não ha patrulhas e menos illuminação, pelo que não admira que de quando em quando factos semelhantes se repitam.

« Os vapores chegam sempre quando menos se esperava, o que dá lugar a escrever-lhe sempre com alguma pressa; mas isto não obstante procurarei noticiar-lhe o mais que me consta.

« Falleceu o tenente-coronel João Francisco da Natividade, commandante do batalhão da guarda nacional de reserva. Era bom cidadão, optimo amigo e tinha prestado muitos serviços a esta provincia; pelo que a sua morte foi geralmente sentida.

« No termo da Areia, lugar Tatú foi assassinado com um tiro Manoel Vidal de Negreiros, por Herculano José da Silva que está preso e no de Cabaceiras foi ferida certa mulher, podendo escapar o criminoso.

« O Sr. Araujo Lima, amigo intimo do finado senador Miguel Fernandes Vieira, mandou suffragar-lhe a alma, o que teve lugar na manhãa de 6 do corrente em a igreja Collegio, onde compareceu um crescido numero de cidadãos; sendo que nessa occasião foram lidas duas orações pelos Drs. Rabello e Martins Pereira.

« A noticia que dei na anterior em referencia a canhoneira *Belmonte* motivou reclamações de um amigo do commandante da mesma que, ao meu vêr, não destruiram o que eu disse em referencia a dito navio.

« Quem leu a noticia que transmitti e combina-la com a reclamação a que me refiro, verá que não fui mal informado e para esses é que escrevo estas linhas.

Cuida-se com interesse em melhorar a matriz desta capital, para o que foi nomeada uma commissão composta do barão de Mamanguape, vigario Joaquim Antonio Marques, commendador Francisco Alves de Souza Carvalho, Simplicio Narciso de Carvalho e José da Silva Coelho. Todos mostram-se interessados nesse cuidado. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hontem começou o processo de habilitação para o magisterio primario, perante á directoria geral de instrucção publica.

São habilitandos os seguintes Srs.:

Sisenando Hilario Ramos.
Belarmino Guedes Alcoforado.
Trajano Cesar de Albuquerque.
Martinho José de Jesus.
João Verissimo de Lacerda Junior.
João Fernandes Vianna.
Dervino José da Camara.

Começaram-se as provas escriptas, nas quaes de[illegible] os candidatos continuar hoje, visto não t[illegible] concluido hontem.

[illegible]onste-nos que fallecera na provincia das [illegible] as ao accommettimento do cholera o Sr. Dr. Manoel Felippe da Fonseca Candi, nosso comprovinciano, que alli residia.

— Pelo juizo de direito da comarca de Nazareth foi confirmada a sentença do respectivo juiz municipal, que condemnou ao capitão João Fernandes Vieira de Mello a 4 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo por crime de calumnia irrogada ao Sr. major José Ignacio Pereira Torres, cuja reputação foi assim lavada da nodoa que o mesmo Sr. lhe procurara imprimir, dando-o como criminoso perante o Sr. Dr. chefe de policia.

— Acha-se no respectivo exercicio o promotor ultimamente removido para a comarca do Limoeiro, Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, que renunciou parte da licença que lhe fôra concedida.

— Reassumio o exercicio de secretario da capitania do porto o Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, tendo renunciado o resto da licença, de que gozava.

— Havendo chegado, por communicações officiaes, ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia que, alguns escravos dos engenhos *Goiabeira*, do Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, e *Manassú*, do Sr. coronel José Gomes, tentavam assassinar seus senhores, alliciando á outros, fez S. Exc. seguir para o local o mui digno Sr. Dr. delegado servindo de chefe de policia, na noite de quarta-feira, acompanhado de uma força de cavallaria ao mando do Sr. alferes Velloso da Silveira.

Alli chegando, depois de averiguações e interrogatorios, o Sr. Dr. delegado prendeu os escravos Manoel, Nicoláo, Severino, mais tres outros e o pardo livre José Joaquim Damasceno, por connivente.

Informam-nos que, ao zelo, promptidão e certeza das medidas tomadas pelo digno Sr. Dr. delegado, se deve o bom resultado dessa diligencia tão importante, e da qual dependia talvez que a vida de muitas pessoas.

E', praticando assim, que as autoridades se tornam dignas do apreço geral, e que conseguem os devidos encomios daquelles á quem a lei considerou seus superiores.

— No *Jornal do Commercio* da côrte, de 12 do passado, lê se o seguinte ácerca do nosso comprovinciano:

« *O artista Arsenio da Silva.*

Entre os quadros expostos na galeria dos Srs. Bernasconi & Moncada avulta uma gonache assignada—Arsenio da Silva.

Não é o primeiro trabalho desse genero que temos visto do mesmo autor, e, entretanto, sem medo de errar ou de ser tachado de exagerado, podemos afiançar que é um dos mais delicados, quer como concepção, quer como execução.

Ha naquelle céo prenhe de electricidade, naquellas ondas encapelladas, naquelle preludio de tempestade, um todo imponente e sublime, que se não póde definir.

Só o poeta, e o Sr. Arsenio o é por direito de conquista, póde bem avaliar tudo o que ha de grande, de magestoso, de verdadeiro nessa composição que deixa impressões fundas e duradouras na alma daquelles que, amando a arte, pasmam de ver a natureza reproduzida com tanto encanto e belleza.

Nesse quadro ha apenas aguas, céos, montes, mas quanta poesia! quanta mestria! quanta verdade!

Quando o Sr. Arsenio, desgostoso po[illegible] o pouco apreço, a atonia em que vive a art[illegible] nós, quebrasse os seus pinceis, destruisse a sua palheta, esse trabalho por si só seria sufficiente para firmar o seu nome de artista.

Estude o Sr. Arsenio, applique-se com fervor e enthusiasmo á cultura do ramo de bellas artes que adoptou, e será uma das glorias do paiz fecundo em intelligencias como em productos naturaes.

Muito embora a indifferença glacial, infelizmente proverbial para os artistas neste paiz, o acolha: não desacoroçoe, estude, trabalhe, applique-se, que ha ainda muitas intelligencias que o podem comprehender, muitos homens que o hão de considerar como merece.

G. F. M. »

— Do Ouricury temos as seguintes noticias em data de 15 de agosto proximo passado.

« Funccionou o jury deste termo, que havia sido convocado para o dia 28 do passado, e de seus trabalhos lhe vou dar succinta noticia.

« No dia 28 não havendo casa, e tirando-se novo sorteamento, foi adiada a sessão para o dia immediato, no qual tambem verificando-se não haver numero sufficiente de jurados, procedeu-se a outro sorteamento, ficando a sessão adiada para o dia 30 de junho. Neste dia reuniram-se mais de 40 jurados, e foi declarada aberta a sessão pelo Dr. juiz de direito Antonio Buarque de Lima com assistencia do promotor o Dr. Cousseiro: nesse dia nada mais se fez do que o recebimento dos processos e preparos indispensaveis para os trabalhos do jury.

« No dia 31 entrou em julgamento Francisco Ferreira Ferragem, accusado em crime de morte, foram seus advogados os majores Buarque e Brigido, sendo o accusado condemnado a galés perpetuas, do que appellou: presidio a este julgamento o juiz municipal Dr. Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, por impedimento do Dr. juiz de direito, que já havia presidido o tribunal em anterior sessão em que fôra julgado esse réo.

« No dia 1º de agosto entrou em julgamento o réo Florentino José de Souza, accusado de complicidade em crime de morte, foi seu advogado o Dr. Pessoa, juiz municipal e delegado do Jardim, no Ceará, o accusado foi absolvido.

« No dia 2 foi julgado o réo José Lourenço de Araujo, accusado em crime de morte, foi seu advogado o bacharel Wanderley: foi absolvido, appellando o Dr. juiz de direito da decisão do jury.

« No dia 3 não houve sessão por ser domingo.

« No dia 4 foi julgado o tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, accusado como autor do barbaro assassinato do capitão Branco, foi seu advogado João Brigido dos Santos, sendo absolvido por nove votos, appellando o juiz de direito da decisão do jury.

« No dia 5 entrou em julgamento D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja e seus filhos menores Francisco e Cleomenes, accusados de complicidade na morte do capitão Branco; tiveram por advogado o major Antonio Reymundo Brigido dos Santos, foram absolvidos, appellando o Dr. juiz de direito da decisão do jury quanto a accusada.

« No dia 6 foram julgados Jovino Silva Granja e João Brasileiro Granja, igualmente accusados de complicidade na morte do capitão Branco; tiveram por advogados o Dr. Pessoa e João Brigido dos Santos, e foram absolvidos.

« Esta sessão foi presidida pelo Dr. juiz municipal Veras, por ter adoecido o Dr. juiz de direito Buarque.

« No dia 7 foram julgados Antonio Pereira da Silva e Reymundo Alves Nonato, accusados de complicidade na venda de um menino forro, por escravo, tiveram por advogado a João Brigido dos Santos; foram absolvidos, appellando o juiz de direito da decisão do jury emquanto ao primeiro accusado. Ainda foi esta sessão presidida pelo Dr. Veras, por continuarem os incommodos do Dr. Buarque.

« No dia 8, compareceu á barra do tribunal o tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, accusado por crime de ferimento leve, seu advogado João Brigido dos Santos offereceu artigos de excepção que foram aceitos pelo Dr. juiz de direito Buarque de Lima, julgando a acção perempta.

« Não havendo mais réos a julgar-se foram encerrados os trabalhos do tribunal.

« Não quero aventurar pensamento algum a respeito das decisões do jury, porque não faltará quem faça seus comentos.

« Brevemente tem de regressar o capitão Wanderley, conduzindo o tenente coronel Alvaro para essa praça; dizem-me que só esperava pelo capitão Avila, e que sua partida se effectuará té 2 do proximo mez: esse official deixa saudades a muita gente, por seu bom comportamento, energia e brio: é um vacuo difficil de preencher.

« O capitão Rosado acha-se restabelecido dos incommodos que soffria, mais dizem que tambem retira-se com o capitão Wanderley, se fôr substituido pelo capitão Avila como espera.

« O termo goza de tranquilidade, e a não ser os sustos que rapamos de sermos visitados pelo judeu do Ganges, casos fataes que se tem dado de febres e sesões, viveriamos contentes, posto que privados de recursos do Cariry, de onde nada nos tem vindo, por estarem as estradas tomadas de piquetes postados nas ladeiras do Exú para privar o ingresso naquelle termo das pessoas vindas do Cariry, para o que além de piquetes mandou a policia d'ali entupir estradas!!! Nestes piquetes tem-se commettido excessos; e com elles soffre o publico a privação dos recursos que nos fornece a comarca do Crato. Não temos aqui papel para escrever, por que o Grato não nos póde importar.»

— Na tarde do dia 9 do corrente, quando se dirigia o Sr. Agostinho Augusto de Mello á sua casa, n. 40 da rua da Cruz, no bairro do Recife, ao abrir a porta da salla, no 4º andar, presentio que no gabinete junto á mesma alguem o occupava; pelo que immediatamente desceu, e, providenciando o cerco da casa, foi dar parte ao respectivo subdelegado, o qual sem perda de tempo, alli comparecendo, subio a referida casa, e nella encontrou Antonio Pitta de Albuquerque Oliveira, que era morador no sotão da mesma casa ha dous e meio mezes, bastante espantado e todo tremulo, as portas, behús e gavetas de mesas, tudo arrombado, depois do que interrogando-o sobre o facto de ser alli encontrado, á tudo respondia negativamente, procedeu logo á corpo de delicto e á uma minuciosa busca, em cujo acto foram achadas, dentro de um barril de despejo do dito sotão, muitas peças de relogios, assim como foi calculado pelos moradores o roubo na importancia de duzentos e tantos mil reis em sedulas e 17 relogios, alguns dos quaes de caixas de prata, e outros folesdos de ouro.

Ao Sr. subdelegado constou que Antonio Pitta já estivera preso em Maceió por semelhante crime, o qual vai agora ser aqui processado, e para isto foi logo recolhido a casa de detenção.

— Na noticia, que demos em a *Revista* de hontem, sobre a vinda de pessoas de Pedras de Fogo, onde se lê—20 pessoas, deve lêr-se—duzentas.—

— REPARTIÇAO DA POLICIA. — (Extracto da parte do dia 11 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o pardo Manoel Antonio, de 35 annos de idade, e o crioulo Antonio Joaquim, de 40 annos, dados á agricultura, vindos de Olinda, o primeiro como suspeito de ser criminoso no termo de Flores, e o segundo por suspeita de ser escravo, sendo que ambos declararam ser escravos de João Pinto.

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Antonio, de 17 annos, escravo de Severino de tal, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, José Domingos Pereira, branco, portuguez, de 40 annos, que vive de negocio; por insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, a crioula Ruffina, de 20 annos, escrava de José da Silva Loyo; á requisição deste.

A' ordem do de S. José, o africano José, de 60 annos, escravo de Antonio Ignacio; por desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 10 de setembro de 1862.

Existiam......	332	presos.
Entraram......	6	»
Sahiram.......	5	»
Existem........	333	»
A saber:		
Nacionaes.....	225	
Mulheres.......	2	
Estrangeiros..	29	
Escravos.......	69	
Escravas.......	8	
Total.........	333	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 139

Movimento da enfermaria do dia 11.

Tivera baixa:

Manoel, escravo de João Pinto de Lemos; intermitente.

Tiveram alta:

Manoel Baptista de Souza.
José Damasio de Souza.

— Passageiros do vapor *Iguarassú* entrado os portos do norte: — Coronel Ernesto R. de Medeiros, 1 praça de pret e um escravo, padre Bernardino Marques de Araujo, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Cypriano Dias Monteiro, Avelino Taureano de Oliveira, João Antonio Pereira da Rocha, Antonio Baptista Pires, Silverio Ramos, Joaquim da Silva Neves e 1 criado, Americo Fabião de Freitas Barreto Nobre, J. A. Mano, João Santi, Antonio Bindas, Raymundo José Celestino Barros, João de Luna Freire e 1 criado, José dos Santos Vieira, Braz Manoel do Menezes, Antonio José da Silva Brasil, Joaquim Patricio de Almeida, Henrique Almin, Joaquim Francisco de Souza, José Pereira da Silva, o desertor Felix Pereira da Silva, o preso de justiça Leopoldo de Jesus Pereira de Mello. o dito Manoel Rodrigues de Carvalho, a presa Josepha e 7 praças de pret que os acompanham, e o escravo de Joaquim Ignacio Pereira.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no do dia 11 do corrente 48 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 11 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Theodoro, Pernambuco, 2 annos, Recife; bexigas.
Joaquina, Pernambuco, 23 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; gastro hepatite.
Manoel, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; bexigas.
Joaquim Pereira de Sant'Anna, Pernambuco, 70 annos, viuvo, Boa-Vista; paralysia.
Josepha da Luz, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife; bexigas.
Idalina, Pernambuco, 2 annos, S. José; pulmonite.
Helena Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 30 de agosto de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II......	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	118:810$424
Depositos.	80:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Lettas caucionadas.	4:530$000
Lettas descontadas.	3,066:043$202
Letras protestadas	145:917$110
Letras a receber.................	7:108$350
Remessas	29:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior.	21:916$784
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia. .	3:552$338
Caixa	663:433$628
Réis.	4,831:613$601

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros . .	924:641$997
Fundo de reserva.	65:921$759
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	14:300$956
Banco da Bahia N/C	24:435$743
Knowles & Foster.	15$270
Letras a pagar	10:429$527
Saques	1:000$000
Aluguel de casa	175$000
Commissão do fiscal.	1:500$000
Commissão do presidente e gerentes.	8:770$103
Dividendos.	120:480$000
Descontos..........................	132:807$966
Réis.	4,831:613$601

Demonstração da conta de lucros e perdas,

DEBITO.

Despezas geraes	10:841$541
Juros..................................	25:821$512
Commissão do fiscal.............	1:500$000
Fundo de reserva..................	8.556$848
Commissão do presidente e gerentes..............................	8:770$103
Premios de titulos de garantia...	5:287$188
Dividendos	120:000$000
	180:777$192

CREDITO.

Descontos.	155:822$193
Juros da garantia de emissão . .	24.285$814
Premios de saques e remessa.	669$185
	180:777$192

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		1:100$000
Em notas do thesouro maiores de 10$000		369:970$000
Em ditas menores de 10$ . . .		13:153$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		86:410$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	104:600$000	
Idem do valor de 100$000.......	68:800$000	
Idem do de 50$	16:450$000	
		189:850$000
Prata e cobre		2.950$628
	Réis,	663:433$628

Demonstração da emissão.

4262 notas do valor de	200$000	852 400$000
4651 » » »	» 100$000	465:100$000
2478 » » »	» 50$000	123:900$000
	Réis	1,441:400$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA AOS 18 DE AGOSTO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Mais, Rego, Henriques da Silva, Barata, Seve e Mello, abrio-se a sessão e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que annuindo ao que solicita o Sr. visconde de Lemont, consul da França nesta provincia em data de 9 do corrente, convida a camara para assistir ao Te-Deum que o mesmo consul costuma mandar celebrar na igreja de Nossa Senhora da Penha á uma hora da tarde do dia 15 do corrente.—Inteirada.

Outro do subdelegado supplente da freguezia do Recife, José Pedro das Neves, communicando ter entrado em exercicio do mesmo cargo no dia 12 do corrente.—Inteirada.

Outro do procurador, remettendo a copia da escriptura de hypotheca especial, que de seus bens fizeram á camara Clorindo Ferreira Catão e Angelo Custodio dos Santos, para garantia do imposto de aferições, arrematado por Flavio Ferreira Catão de quem são fiadores.—Ao archivo.

Outro do administrador do cemiterio publico, representando contra o abuso continuado que se tem dado em obter-se guias gratis para inhumação de cadaveres naquelle estabelecimento, entretanto que ditos cadaveres são conduzidos em carros decentes e com outros de acompanhamento.—Posto em discussão, resolveu-se que se officiasse ao Dr. chefe de policia, pedindo-lhe recommendasse as autoridades policiaes empregassem todo o escrupulo quando tivessem de dar os attestados para esse fim.

Outro do fiscal supplente da freguezia do Recife, consultando ácerca da licença obtida por Manoel José Rodrigues Pinheiro, para construir aguas-furtadas na casa n. 127 da rua do Pilar, declara que a dita casa tem de vão do andar terreo ao primeiro andar treze palmos, e deste ultimo á coberta onze, e de largura vinte e dous palmos, parecendo-lhe por isso que não pode ter lugar a pretenção do referido Pinheiro, em vista do que dispõem as posturas em vigor.—Que se respondesse ao fiscal que as licenças para edificações são sempre concedidas condicionalmente, isto é, guardadas as posturas, e não sendo a construcção que pretende Pinheiro fazer de accordo com as mesmas posturas, não pode ter lugar a licença concedida.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando a petição na qual Joaquim Vaz de Siqueira pede licença para collocar marcos de pedra nas esquinas de sua casa n. 2 da rua da Camboa do Carmo, afim de evitar que a passagem frequente de carros, carroças e outros vehiculos arruinem o passeio da dita casa; declara que se lhe pode conceder a licença pedida uma vez que elle colloque os referidos marcos no cordão do mesmo passeio.—Concedeu se.

O Sr. Mello, que foi nomeado na sessão ultima, para examinar se da matriz nova de S. José á travessa do Lima existia alguma outra travessa que se prestasse ao fim á que aquella se prestava, apresentou o seguinte parecer que foi approvado.

« Encarregado na sessão do 11 para examinar se tem lugar a pretenção da Companhia da Estrada de Ferro, em tapar ou fechar a travessa ou rua do Lima, da rua Imperial, tenho a expôr a esta camara, que a referida pretenção é insttendivel, visto que aquella travessa, toda edificada, presta-se a entrada e sahida de uma outra rua já bastante edificada ao norte, e parallela á rua Imperial; além disto presta-se do mesmo modo a serventia de immensas sahidas das casas da rua Imperial do lado do sul.

« Só por estas razões ponderosas jámais se consentirá nas reiteradas pretenções da Companhia, isto desde 1859, segundo penso, pois o unico fim talvez seja ficar livre do dispendio de um vigia que alli conserva. No entretanto a pretenção teria de causar gravissimos embaraços a toda aquella localidade.

« Ainda ha outra razão ponderosa para não ser attendida, e é, que a mesma travessa ou rua presta-se a embarque e desembarque, quer para a ilha do Nogueira, como a do Pina, e mesmo de outros mysteres, pois é a mais proxima, commoda e unica travessa existente na dita rua Imperial.

« Já a collocação da estrada de ferro, quasi que entaipando as casas da rua do Nascente, foi uma má concessão, porque reduzio a rua a um pessimo becco, e que hoje não é permittido por modo algum.

« Por tudo quanto pondero, sou de parecer, que se informe a presidencia que não é possivel attender-se a semelhante pretenção da Companhia.

« Sala das sessões 18 de agosto de 1862.—Mello. »

Mandou-se informar a presidencia com a copia deste parecer, e da informação do engenheiro cordeador referindo-se igualmente a semelhante questão.

O Sr. Barata, pedindo a palavra, expoz o seguinte:

1º Que o juiz de paz do segundo districto desta freguezia de Santo Antonio, não obstante achar-se commandando o 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, está comtudo exercendo aquelle cargo de juiz de paz contra a disposição do art. 16 da lei de 19 de setembro de 1850, pelo que requeria tomasse a camara uma providencia a fazer cessar a continuação do tal exercicio.

2º Que d'ora em diante senão admittisse nesta repartição quaesquer contratos sem que as fianças delles paguem o sello nacional, afim de evitar-se revalidações na repartição competente.—Assim se resolveu e mandou-se expedir as convenientes ordens.

Autorisou-se ao Sr. Mais, encarregado das obras do cemiterio da freguezia do Poço da Panella a mandar construir os pilares precisos na entrada do estabelecimento para se collocar o portão de ferro pela quantia de 60$000, porque havia contratado.—Neste sentido se deu ordem ao procurador para pagar a despeza, e bem assim para comprar uma soleira que deve servir para descanço do mesmo portão.

O Sr. Mello fez os seguintes requerimentos que foram approvados: 1.º — Que se ordenasse ao engenheiro que fosse examinar os concertos de que precisa o curral que tem a camara no matadouro publico, e orçasse a despeza, examinando tambem na mesma occasião o cano de esgoto do sangue já principiado a arruinar-se no lugar onde entram as aguas da maré, declarando que providencia se devia tomar para evitar a continuação da ruina.

2.º Que a camara reconsiderasse na medida tomada em sessão de 28 de julho ultimo acerca da despensa de seis de seus guardas, e a julgasse sem effeito.

3.º Que fosse nomeado outro membro de commissão de edificações, em quanto durasse o impedimento do Sr. Cesario de Mello.

O Sr. presidente nomeou o Sr. Mais para substituir a falta do Sr. Cesario de Mello.

Entrando em discussão o officio do Exm. presidente da provincia, que a requerimento do Sr. Rego ficou adiado na sessão ultima de 11 do corrente, o mesmo Sr. Rego, pedindo a palavra, apresentou o authographo do que em resposta devia a camara dirigir a S. Exc., e sendo depois de lido, posto em discussão, foi approvado, requerendo o seu autor que fosse transcripto na acta, assim se resolveu:—« Illm. e Exm. Senhor. — Esta camara tem a honra de accusar o recebimento do officio de 29 de julho findo, em que V. Exc. chama a sua attenção para a pratica perniciosa de lançar-se nas praias desta cidade lixos, e outros entulhos que muito concorrem para a obstrucção do respectivo porto, e tende a contrariar, senão inutilisar, as avultadas sommas despendidas com o melhoramento do mesmo, e recommenda-lhe que, por seus agentes, trate de reprimir e fazer cessar semelhante abuso, punindo os infractores das disposições a tal respeito contidas nas posturas desta camara, e no regulamento de 19 de maio de 1846 — esta camara, reconhecendo, infelizmente, a realidade do abuso a que V. Exc. se refere, e os seus perniciosos effeitos, já no sentido por V. Exc. indicado, já em relação á salubridade e asseio publico desta capital, sente entretanto ter de ponderar a V. Exc. que ella julga o remedio necessario a tão grande mal superior á sua unica acção, e minguados recursos de que póde dispor para preveni-lo, ou mesmo atenua-lo de modo sensivel, como por vezes lh'o tem demonstrado a experiencia nas tentativas que a este respeito tem feito. —V. Exc. deve comprehender quanta difficuldade ha para esta camara em conseguir semelhante *desideratum*, pois que é manifesto que para isso seria mister que ella podesse postar sentinellas ou vigias permanentes e a pequenos intervallos em todas as praias, e mais lugares da cidade onde se fazem os despejos de lixos e entulhos de toda a especie, afim de efficazmente os impedir, e que esta camara não tem, nem póde ter, com as suas escassas rendas applicaveis a muitas outras necessidades, senão um numero muito limitado de guardas para empregar neste serviço.

« Accresce demais que, quando mesmo fosse possivel a esta camara pôr em pratica aquelle modo de repressão, assegurando com elle a limpeza das sobreditas praias e outros lugares, viriam os despejos d'ahi em diante a ser feitos, infallivelmente, nos proprios quintaes das casas, ou nos pontos de cada rua, em que cada carregador de lixos e immundicias achasse mais commodo despeja-los; e para levar-se ainda até ahi a repressão, seria preciso que, além dos vigias ou sentinellas das praias, fossem espalhadas outras muitas por todos os angulos e becos da cidade.

« Tudo isto é impraticavel para esta camara; e ainda quando o não fosse, seria de um vexame immenso para toda a população, pois que, reprimidos efficazmente os despejos nos referidos lugares, ella seria obrigada a fazê-los em pontos longinquos com difficuldades e despezas impossiveis para a maior parte. A medida seria por insupportavel, illudida constantemente e acabaria por tornar-se caduca.

« Esta camara no art. 6º de suas posturas addicionaes de 3 de dezembro de 1861, junto por copia, designou com effeito para esses despejos alguns lugares apartados do centro da população, nos quaes seriam elles menos nocivos, mas tal disposição era destinada a obrar de accordo com disposições identicas do contrato da empreza de Cambronne, no qual se impunha aos proprietarios a obrigação de terem em suas casas as obras ou encanamentos que a mesma empreza se propunha a fazer para taes despejos. Tendo sido, porém, o referido contrato alterado, ou tendo-se entendido que aos proprietarios deve ser livre ter ou não em suas casas aquellas obras, parece a esta camara que o mencionado artigo de suas posturas, fazendo recahir todos os encommodos, difficuldades e despezas dos mesmos despejos sobre os inquilinos, sobre toda a classe menos favorecida da população, torna-se vexatoria e inexequivel como acima fica dito.

« Esta camara, pois, tomando a liberdade de ponderar a V. Exc. que em sua opinião, não estando a necessidade da limpeza inoculada ainda no espirito da população, só mediante a organisação de uma companhia daquellas, e com aquella prescripção obrigatoria para os proprietarios, se poderá chegar ao resultado que V. Exc. tão louvavelmente deseja; vai no entretanto tratar de deliberar acerca dos meios de levar a effeito até onde lhe seja possivel, a recommendação de V. Exc, procurando empregar neste sentido os fracos recursos a seu alcance, e a boa vontade de que deste assumpto está animada.

« Deus guarde, etc. »

Estiveram em praça, e foram arrematados por menos 28$000 do preço do orçamento, os concertos de que precisa a pontezinha denominada do Maduro.

Despacharam-se as petições de D. Maria da Conceição, Francisco de Barros Corrêa, Dr. João José Ferreira d'Aguiar, João Baptista da Rocha, Manoel Ferreira Antunes Villaça, e levantou se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi — Barros Rego, presidente. — Leal Seve. — Mello. — Rego.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.

Publicações á pedido

UMA LAGRIMA

de saudade sobre a lousa do Sr. Antonio Vital de Oliveira, offerecida á sua Exm.ª familia

Le pauvre en sa cabane, où le chaume le couvre,
Est sujet à ses lois,
Et la garde qui veille aux barrières du Louvre
N'en defend pas nos rois.
(Cass. L. 1, Ode 4. Trad. de Malherbe.)

Dorme pois! Sobre a campa mal cerrada,
Nos que sabemos que está vida é nada
Choramos um irmão:
E d'envolta c'os prantos da amizade
Aqui trazemos nos goivos da saudade
As vozes da oração!
(C. de Abreu.)

Já não existe o Sr. Antonio Vital de Oliveira!... cidadão de excellentes qualidades, esposo e pai extremoso! Aos 5 de setembro coube-lhes por sorte a execução do inevitavel decreto da Providencia, extrahido da urna fatal em seu incessante gyro. Em que abysmo de dôr não jaz sua extremosa familia?! Meu Deos, lançai-lhe nos corações, como lenitivo á suas horriveis dôres, o unico balsamo que resta-lhe, a consolação! E nós vos supplicamos, Senhor! pelo descanço e felicidade eterna do illustre finado. A' sua extremosa e inconsolavel familia nós patenteamos os nossos profundos e sinceros sentimentos em signal de amizade.

A terra lhe seja leve.

Recife 11 de setembro de 1862.

Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves.

GOIANNA.

Breve allocução recitada no consistorio de N. S. do Amparo pelo Illm. Sr. Dr. José Joaquim Firmino, juiz da mesma irmandade, por occasião da eleição da nova mesa, que tem reger os destinos da referida confraria no anno compromissial de 1862 á 1863, no dia 7 de setembro de 1862.

Irmãos.—Encerra-se hoje o circulo annuo, em que neste mesmo lugar vos dignastes de honrar-me com vossos votos para collocar-me á frente da direcção desta nobre confraria; hoje neste mesmo lugar tendes de eleger o juiz e mais membros da mesa regedora que deve dirigi-la no subsequente periodo de 1862 á 1863, segundo determina o compromisso que nos rege.

A mesa que está prestes á expirar não tem certamente desempenhado seu dever como vós desejarieis, e como ella empenhada estava no mesmo desempenho, o que é devido a causas supervenientes que estavam fóra dos calculos humanos.

A epidemia porque acabamos de passar, e que ainda flagella nossos irmãos do norte e sul do imperio, foi um grande obstaculo para a execução de nossos intentos. Addicionando isto com a excessiva falta de numerario, e as muitas fallencias nas nossas praças commerciaes, tem de tal modo diminuido as rendas desta capella, que são obulos offerecidos pelos devotos, que mal podemos levar a effeito o forro da mesma capel-

MUTILADO

la, o qual acha-se concluido da maneira mais economica que nos foi possivel.

Porém, senhores, pouco se ha feito em vista do que resta á fazer. O culto de latria á Divindade devido, exige que o lugar destinado para tributarmos-lhe esse dever, conserve o maior aceio; que tenhamos isso como a primeira de nossas obrigações; e que o nosso maior affan seja chegarmos a esse fim. E' portanto necessario que todo o interior da capella soffra uma completa transformação. Os tres altares que a ornam e o throno devem ser demolidos pelo seu estado de ruina, e reconstruidos de tijolo. Por este modo teremos uma obra duradoura isenta de corrupção.

O grande arco da capella-mór, estando inteiramente carcomido, precisa de completa reforma, devendo tambem ser feito de tijolo. O ladrilho, achando-se todo em migalhas, deve ser substituido; para o que tenho planejado fazê-lo de tijolos quadrados de dous palmos. Não só ficará mais bello, como menos quadradiço. Deve-se mudar a grade do corpo da igreja e torna-la lateral em vez de transversa como é. Assim tornar-se-ha mais commoda aos devotos que assistirem aos actos celebrados. Precisamos mais de collocar vidraças nas tribunas com suas varandas de ferro, bem como retocar o soalho do corredor e côro, forrar este por baixo, picar todo o reboque, e fazê-lo de novo, não esquecendo uma calçada em roda de toda a igreja, para que as aguas pluviaes não estejam deteriorando os alicerces, dando nascimento a vegetaes, cujas raizes entranhando-se por entre os tijolos, destroem a liga que os une, e concorrem para ruina do edificio. Deixando de vos fallar no acabamento da torre porque isto só deve ter lugar depois de concluidas as obras que vos tenho indicado.

Não menos deve merecer a vossa attenção a erecção de catacumbas, onde se depositam os restos mortaes de nossos irmãos. Resolvendo a civilisação moderna pôr termo ao inveterado e indecente abuso de inhumações dos corpos dentro dos templos cujo costume constitue uma grande falta de respeito ao Ente Supremo, tem ordenado a erecção de cemiterios em lugares afastados dos povoados onde se pratique esse ultimo acto de attenção aos restos mortaes de nossos amigos e parentes, resultando dahi o duplo fim, não só de se dar á casa de Deus todo o aceio e respeito, como de evitar as exhalações putridas desses pestiferos focos que corrompem o ar, tornando-o improprio para o continuo uso da respiração que faz o principio permanente de nossa vitalidade.

A hygiene publica exige que a necropole ou cidade dos mortos seja bastante separada da cidade dos vivos, ou por outra, que os vivos estejam tão longe dos mortos, como a vida está distante da morte.

O descuido das influencias desta cidade tem conservado esta obra tão necessaria em completo abandono, servindo de deposito aos nossos restos mortaes um campo aberto, pastagem de animaes de toda a especie; devendo, porém, um dia cessar esse desleixo, convém que esta nobre confraria prepare-se para ter no mesmo cemiterio um lugar reservado, em que estejam decentemente inhumados os irmãos, que houverem de pagar o terrivel tributo da passagem desta vida para a da eternidade. Devem ser alli construidas vinte ou trinta catacumbas para esse fim. Por esse modo se estreitarão os laços de fraternidade entre os irmãos, os quaes acham-se presentemente frouxos pela idéa de se não poder obter sepultura no interior dos templos, como se ainda tivessemos a perseguição dos idolatras de outros tempos, em que se exhumavam os restos dos christãos para serem expostos ás aves de rapina e á voracidade dos animaes carniceiros, segundo determinavam os edictos dos imperadores romanos, em signal do maior desprezo. Nem essa idéa deve merecer repugnancia de vossa parte, se attenderdes que os santos patriarchas da lei escripta foram sepultados no campo, em lugares por elles escolhidos, e o proprio Redemptor do mundo não foi sepultado de outra sorte.

Vêdes, portanto, pela enumeração dos reparos e obras que vos acabo de mencionar, que deveis ter muito em vista eleger para membros da futura mesa regedora pessoas, que possam levar a effeito a execução dessas indispensaveis obras. Os nossos maiores, com poucos recursos, deixaram-nos esta pequena cidade juncada de templos, posto que não terminados; nós devemos transmittir a nossos vindouros esses mesmos templos aformoseados, com todo asseio e elegancia compativel com os recursos dos tempos, em que vivemos.

Uma força de vontade reunida a algum sacrificio chegará a esse fim, de todos nós desejado. As festas redundam em beneficio dos poucos que nellas trabalham, e que vendem os objectos de suas profissões exigidos para taes actos; entretanto que todos os que existem e os que hão de vir, gosarão das pompas e ornatos, que nós lhes deixamos.

Sejam essas esmolas applicadas em beneficio da igreja, em aformosear a casa de Deus, em adornar o templo da Senhora do Amparo, nossa protectora na vida actual, e que na futura nos acompanhará por todos os seculos dos seculos.

Depositai na urna os vossos conscienciosos votos.

Dr. José Joaquim Firmino,
Juiz.

Eleição da mesa regedora que deve dirigir a confraria de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goianna, no anno compromissial de 1862 a 1863.

JUIZ,
O irmão, Illm. Sr. Dr. José Joaquim Firmino.
ESCRIVAÕ,
O irmão, Illm. Sr. João José Barroso.
THESOUREIRO,
O irmão, Illm. Sr. Francelino Ferreira Crespo.
PROCURADOR,
O irmão, Illm. Sr. Francisco Alves Ferreira Maribeca.
MESARIOS,
Os irmãos, Illms. Srs. Manoel Alexandre Garcia.
Romão José de Oliveira Gitahy.
Estevão Alves Ferreira.
Cesario do Rego Monteiro.
Manoel Thomé de Almeida.
José Caetano Borges.
Silvestre Ferreira das Dores.
José Xavier Monteiro da Costa.
João Baptista da Silva.
José dos Anjos de Avellar.
Amancio Ribeiro de Souza.
Austriclisno Antonio Faustino.
ZELADOR,
O irmão, Illm. Sr. Francisco Pedro de Araujo
Consistorio de N. S. do Amparo na cidade de Goianna, 7 de setembro de 1862.
O vigario,
Domingos Alvares Vieira.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, os por letras a 7 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.
Caixa filial 9 de setembro de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	131:274$158
Idem do dia 11.	29:442$111
	160:716$269

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	47	
« » com generos..	2:321	
		2:368
Volumes sahidos com fazendas..	90	
« » com generos..	136	
		226

Descarregam no dia 12 de setembro.
Barca ingleza—Caroline—bacalhão.
Patacho inglez—Mercey—mercadorias.
Patacho americano—Palmeto—mercadorias.
Patacho inglez—Vellage-Bell — idem.
Brigue portuguez—Lima II—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Ceará.

9 fardos com saccos de estopa, 1 caixa riscados de seda, 1 dita diversas mercadorias; a Kalkmann Irmãos & C.

1 caixão livros impressos; a José Nogueira de Souza.

3 saccos café pilado; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

20 ditos arroz pilado, 1 dito gomma de mandioca; a ordem.

Do Natal.

226 couros salgados e seccos com 206 arrobas e 8 libras; a Valle Porto & C

1,000 quintaes de tatajuba, 14 saccos com 90 arrobas de algodão, e 1,800 couros seccos salgados com 1,500 arrobas e 19 libras; a ordem.

Brigue portuguez *Laia II*, vindo de Trieste, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1,631 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue americano *Palmette*, vindo de Londres consignado a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte:

5 barris tinta, 31 meias caixas chá, 5 rolos chumbo, 1 caixa meias, 10 barris cerveja, e 1 caixa amostras de pennas de aço; a J. A. Moreira Dias & C.

1 caixa capas de barracha, 4 ditas chapéos de sol de seda; a Linden Wild & C.

15 volumes ferragens; a Amorim Irmãos.

356 barras de ferro; a Paton Nash & C.

41 saccos pimenta; a Mills Latham & C

100 barricas cerveja, 57 meias caixas chá; a Johnston Pater & C.

1 barril presuntos; a Wild & Just.

20 ditos alvaiade de chumbo; a H. Gibson.

7 caixas tecidos de linho; a Daniel Guimarães & C.

1 dita cravos de ferro, 15 embrulhos aço, 7 caixas e 2 fardos diversos objectos, 15 embrulhos ferro, 150 barras de dito; a estrada de ferro.

2 caixas gangas; a João Keller & C.

400 barris polvora; a Adamson Howie & C.

400 ditos dita; a S. P. Johnston & C.

6 ditos e 6 caixas; a J. E. Christiani.

96 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Exportação

Do dia 10 de setembro de 1862.

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:

Matheus Austin & C., 1000 saccos com 5,000 @ de assucar.

Patacho hespanhol *Themoteo*, para Barcelona, carregaram:

Tasso Irmãos 236 saccos com 1,165 arrobas e 26 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	11:920$613
Idem do dia 11.	775$050
	12:695$613

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	12:595$317
Idem do dia 11	951$310
	13.546$627

Movimento do porto

Navio entrado no dia 11.

Portos do norte—7 dias, vapor nacional *Iguarassu'* de 700 toneladas, commandante M. de M. Vianna, equipagem 30, carga varios generos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue nacional *Almirante*, capitão Joaquim José de Oliveira, carga differentes generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma polaca hespanhola, mas não teve communicação com a terra.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 29 de setembro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva os quatrocentos milheiros de pregos ripaes, avaliado cada milheiro a mil réis, os quaes são pertencentes a José Rodrigues Ferreira, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminham Mello, Lobo & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 dias do mez de setembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 15 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios duas casas terreas sitas na rua Imperial n. 136 e 138 tendo a primeira 15 palmos de largo e 50 de fundo em caixão, quintal em aberto, sendo o oitão do lado do norte de tijolo e o mais de taipa; a segunda com 15 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto comprehendendo ambas 36 palmos de frente e de fundo 140, avaliadas por 800$, as quaes foram penhoradas por execução de Manoel Ferreira Esteves contra Caetano Mendes Delgado.

E não havendo lançador a arrematação se fará pelo abatimento da lei.

O presente será publicado na forma do estylo. Recife 9 de setembro de 1862.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da circular do thesouro, datada de 28 de julho ultimo, sob n. 42, manda fazer publico que fica aberto para o dia 6 de outubro vindouro novo concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega desta mesma provincia, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio, e a administração da fazenda; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theories de cambios e e suas applicações; 4ª noções de algebra; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6ª principios geraes de geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial: aquelles que pretenderem ser admettidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que jestão d vierle culpa e pena, e qua tem bom comportamento. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de agosto de 1862.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de tres mezes a contar do 1º de outubro ao ultimo de dezembro proximo futuro, o fornecimento de alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

ALIMENTAÇÃO.
Domingo.
ALMOÇO.
1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 onças de assucar.
JANTAR.
1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.
Segunda-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que no domingo.
Terça-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que no domingo.
Quarta-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
Meia libra de carne secca.
1 onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.
Quinta-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que no domingo.
Sexta-feira.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
1 decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
1 onça de vinagre.
Lenha e sal.
Sabbado.
ALMOÇO.
O mesmo que no domingo.
JANTAR.
O mesmo que na sexta-feira.
DIETAS PARA OS DOENTES.
N. 1.
Almoço.
Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
N. 2.
Almoço.
Um pão de tres onças em sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.
N. 3.
Almoço.
O mesmo que na dieta n. 2.
Jantar.
O mesmo que na dieta n. 2 e mais
Um quarto de gallinha assada.
Um pão de 3 onças.
Lenha e sal.
N. 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da India.
Um pão de 3 onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Um libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
N. 5.
Almoço.
O mesmo da dieta n. 4.
Jantar.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de 3 onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas na mesma thesouraria, no dia 18 do corrente, pelo meio-dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuado o referido contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de setembro de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital.

200 lençoes de brim de dous pannos e 10 palmos de comprimento.

150 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.

150 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.

100 toalhas de brim com uma vara e meia de comprimento.

12 cobertas de chita.

100 cobertores de lãa.

80 colchões de panno de linho com enchemento de lãa com 9 palmos de comprimento e 3 de largura.

20 colchões de panno de linho com enchimento de lãa, com 8 e meio palmos de comprimento e 4 de largura para uso de officiaes.

100 travesseiros de panno de linho com tres palmos de comprimento.

100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.

60 pares de chinellas.

12 copos de vidro.

6 bacias de arame com 5 palmos de circumferencia.

6 bacias de arame com 6 palmos e meio de circumferencia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

A directoria faz publico aos habitantes desta cidade que se acham abertas a venda d'agua nos chafarizes da rampa do Gymnasio Pernambucano e da cidade nova de Santo Amaro, desde o dia 29 de agosto proximo findo.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que, em virtude da convenção postal celebrada pelos governos, brasileiro e inglez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 9 de fevereiro do anno passado.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes de que fôr marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de setembro de 1862.

O administrador do correio
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0|0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio de capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por toneladas de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.
O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
Para o 7º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almasso.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde ultima edição.
12 compendio de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 translados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim ereira Lobo
Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderão em praça publica na sala das audiencias as 10 horas da manhãa os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento da mesma fazenda nacional: 32 pares de sapatos de couro branco para homem a 800 rs. cada um, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 1$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneira de diversas cores para mulher a 480 rs., 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 23 ditos de ditos maiores côr de bezerro a 1$ cada uma, e um carro de 4 rodas avaliado por 50$ penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher. Recife 10 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderão em praça publica ao meio dia as armações das lojas da rua do Cabuga' n. 2 B e n. 4, a primeira de louro pintada a oleo com 3 fiteiros envidraçados, avaliada por 120$, penhorada a Castro & Amorim, e a segunda de amarello envernisado com 3 fiteiros envidraçados, avaliado por 240$, penhorada a Manoel Joaquim Dias de Castro, tudo para pagamento da mesma fazenda nacional. A praça tera' lugar nas mesmas lojas. Recife 10 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho de compras navaes.

Contrata-se no dia 16 do corrente, por tempo de tres mezes até dezembro proximo, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, maruja do arsenal, e dos aprendizes artifices; e fornecimento dos seguintes objectos de fardamento.

Para os aprendises artifices.

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodãosinho, calças de brim branco, ditas de algodão azul americano, cobertôres de lãa, colchões de linho cheios de capim, colchas de algodão, fardeta de panno azul, fronhas de algodãosinho, lenços pretos para gravata, lençoes de algodãosinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de capim.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul americano, fardas de panno azul, lenços pretos para gravata, polainas de panno preto, e sapatos

Para os fusileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, fardetas de panno azul, ditas de brim, gravatas de sola de lustre, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres.

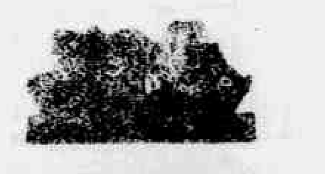
Camisas de algodãosinho, e saias de algodão azul americano.

E convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas no referido dia até ás 11 horas; devendo acompanharem as relativas aos fardamentos as amostras das fazendas, bem como serem elles feitos pelas medidas que se derem aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes, 11 de setembro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa O vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc. trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Candida» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatorios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

O veleiro hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA O ARACATY

segue brevemente o hiate «Exhalação», já tem alguma carga para o resto e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

ARACATY.

Por estes dias segue para o Aracaty o hiate «Santa Rita,» mestre Joaquim Antonio Figueiredo: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

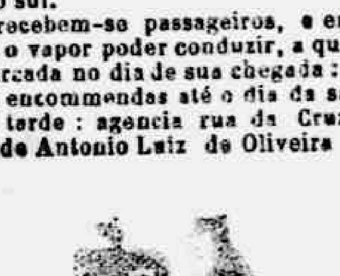
Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió no dia 15 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um grande carro e 2 cavallos com arreios.

Sabbado 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um carro grande e novo e 2 cavallos com arreios para o mesmo carro, o qual tem excellentes molas, lanternas e todos mais pertences: ás 11 horas do dia acima mencionado na praça do commercio.

LEILÃO DE Um carro e cavallo.

Sabbado 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retira-se para Europa de um elegante carro americano de 4 rodas com coberta, com assento para duas e 4 pessoas, com arreios e lanças para um e dous cavallos: ás 11 horas do dia acima mencionado na praça do commercio em frente a casa commercial de Saunders Brothers & C.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Almeida fará leilão por conta de uma familia que se retirou desta provincia de uma mobilia de faia, mesas, cadeiras, marquezas, uma mesa de jacarandá com pedra, uma dita a Luiz XV, bancas de mogno para costura, cadeiras de balanço, conversadeiras, uma poltrona, camas de amarello para casal e cama de mogno com colxão elastico, apparador pequeno com tampo de pedra, um piano, uma seraphina, diversas obras de prata e ouro, uma flauta de marfim, relogios e muitos outros objectos de apurado gosto que poderão ser examinados pelos pretendentes; na mesma occasião se venderá uma carroça de duas rodas em muito bom estado.

Sexta-feira 12 do corrente.

No sobrado da rua do Imperador n. 21, primeiro andar, ás 11 horas.

LEILÃO DE Um sobrado.

Sexta-feira 12 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado do sobrado de um andar e sotão n. 4 sito na rua do Calabouço, em chãos proprios, o qual tem muitos commodos e rende 600$ annuaes, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Graxa e cerca de 100 caixas com velas de carnauba.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa de Joaquim Francisco de Mello Santos e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 121 volumes com graxa e cerca de 100 caixas de velas de carnauba.

Segunda-feira 15 do corrente.

Na fabrica do fallido Mello Santos em Fora de Portas n. 1, ás 11 horas.

LEILÃO DE Uma escrava.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma escrava de meia idade muito propria para o serviço de casa de familia.

HOJE

sexta-feira 12 do corrente ás 11 horas, no sobrado da rua de Imperador n. 21.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 20 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (5ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, a as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47.

— Alugam-se tres escravos possantes para todo e qualquer serviço: na rua do Imperador n. 29, das 7 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

MUTILADO

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solificá-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commummente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Preço de cada exemplar. . . . 20$000
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Manoel Gomes Rosa, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se o sobrado de dous andares n. 25 dos Quatro Cantos em Olinda, bastante fresco e com excellente vista, tem bons commodos para familia; a tratar com João Soares Raposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Francisco da Silva Frezão para se lhe entregar uma carta vinda de Garanhuns: na rua Direita n. 127, segundo andar, das 6 ás 8 da manhã, e das 2 ás 4 da tarde.

Beberibe.

Alugam-se tres casas terreas novas no sitio do Porto da Madeira, em Beberibe, a beira do rio, muito frescas, com o banho logo no fundo: quem as pretender, dirija-se a rua Direita n. 69.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Arrematação.

Os escravos dos orphãos filhos do finado José Paes de Moura Accioli, que deixaram de ser arrematados na praça do Sr. Dr. juiz de orphãos irão de novo a praça na sexta-feira 12 do corrente por ordem do mesmo juizo.

Para criado.

Aluga-se um escravo pardo com idade de 20 annos, muito fiel e obediente, já servio n'uma casa estrangeira 7 annos sem nota e sahio por se ter acabado com o estabelecimento: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios com commodos para familia: na thesouraria das loterias.

— Ha para alugar escravos moços e muito fieis para todo serviço, tanto dentro da cidade, como fora em sitios, como tambem para serviço de copeiro ou criado: quem precisar dirija-se á estrada dos Afflictos, na terceira casa á mão esquerda, indo pelo Manguinho.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua loja de ferragens n. 6.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos desta cidade vai a praça de venda no dia 9 do corrente mez os escravos crioulos Antonio. André, Eleuteria e João, pertencentes aos menores filhos do finado José Paz de Moura Accioli. Estes escravos são importantes por suas figuras e aptos para todo serviço.

Attenção

Perdeu-se no dia 2 do corrente, da Soledade até a rua da União, uma caixa contendo uma nota da caixa filial de 50$, e uma navalha de cabo branco, cuja caixinha tem o nome R. & I. Slacks Celebrated army Razor n. 336 Strand, em letras douradas: a pessoa que achou-a, querendo restituir, pode leva-la ao cutileiro Pradines, na rua Nova, defronte da igreja dos militares, ou ao trapiche do Barbosa n. 11, praça do Corpo Santo, que se gratificará generosamente.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Semente de algodão dos Estados-Unidos

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue se semente de algodão mandada vir dos Estados Unidos pelo governo.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se comprar dous escravos tanoeiros: quem os tiver dirija-se á rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Arrenda se um sitio na Torre, com baixa para capim, casa grande, cocheira e casa para feitor: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 se dirá.

— Alugam-se dous escravos possantes: quem os pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 30, das 6 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, que saiba ler e escrever: na rua da Concordia n. 38.

— Aluga-se o sobrado da rua da Mangueira n. 6: a tratar na rua do Sebo n. 15

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 15 annos, que afiance a sua conducta: a tratar na rua Velha n. 33

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todos os serviços de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

— Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se de 400$ a juros de dous por cento ao mez sobre hypotheca de uma casa, ou sobre penhores e hypotheca de uma escrava: a tratar no armazem da bola amarella junto do deposito do gaz, ou annuncie.

— Manoel Dias Xavier vai ás provincias do sul.

— Aluga-se um preto forneiro, perito em sua arte por 40$: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3; garante-se a obra.

— Um moço com habilitações precisas se offerece para tomar por balanço uma taberna, estando desembaraçada, da qual tem muita pratica, dá conhecimento a sua conducta, como se acha arrumado: as pessoas que pretenderem poderão deixar dito sonde moram para se procurar, na rua da Senzala Velha n. 48, deposito.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de ½ por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— O Sr. José Jasintho Pavão, de Olinda, faça favor de ir a padaria de Santo Amaro, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Domingo 14 do corrente haverá um trem de excursão á Agua Preta.

Com grande diminuição de preços. a saber:
Primeira classe (ida e volta) . . . 6$000
Segunda classe (ida e volta) . . . 5$000
Terceira classe (ida e volta) . . . 4$000

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e meia da manhãa e passará pelas estações intermedias conforme a tabella geral, chegando a Agua Preta as 11, e meia da tarde.
A partida de volta d'ahi será as 12, horas para assim facultar aos senhores passageiros mais tempo para descanço e passeio em Gameleira, donde só partirão as 2 horas 16 da tarde
Mediante ajuste previo feito no escriptorio da companhia, os passageiros encontrarão carros especiaes para as reuniões de amigos que desejarem fazer a excursão até a Agua Preta ou algum outro ponto intermedio da linha ferrea.
Assignado—*E. H. Bramah*, superintendente.

— Joaquim José de Souza Neves deixou de ser caixeiro da exincta firma de Pinto de Souza & Bairão, desde o dia 1° do presente mez.

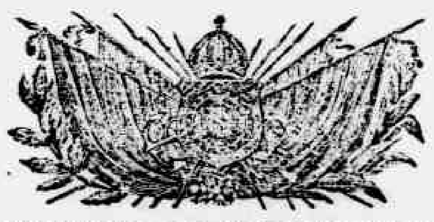
— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo tudo se vende por diminuto preço que muito everá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.



RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de multas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.
Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.
Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.
J. Ferreira Viotographo. phileia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*
PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.
Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.
N. B. Os medicamentos do Dr. Sabine são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.
Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome de Dr. Sabino são falsos

— Precisa-se de um rapaz portuguez, dos chegados de pouco, sendo possivel, de 12 á 14 annos de edade, para um pequeno serviço de um sitio perto da praça; o que pretender dirija-se á rua da Concordia n. 35, que ahi achará quem o dirija ao dito sitio.

— Francisco do Rego Pontes, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde; o mesmo julga nada dever nesta praça, porem, caso alguem julgue-se seu credor, dirija-se á taberna da rua da Praia n. 2.

— Aluga-se o sobrado de dous andares n. 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda, bastante fresco e com commodos sufficientes para uma familia pequena: a tratar com João Soares Raposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56

Sitio de criar denominado Jacú.

O abaixo assignado é proprietario da metade deste sitio Jacú no termo de Pombal provincia da Parahiba, e constando-me que na minha parte existe gados de criação, por isso protesto empregar os meios da lei contra quem está desfructando sem o ter arrendado, e nem ao menos me ter fallado á respeito.
Recife 10 de setembro de 1862.
Marcellino José Lopes.

— Arrenda-se um sitio que tenha pasto para 4 vaccas e algum terreno para capim agradando dá-se algum dinheiro á vista: annuncie por este Diario.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

Aviso.

Fernando Garzoli, estabelecido com casa de relojoeiro na rua do Rangel n. 20, participa a seus amigos e freguezes, que tendo de fazer uma viagem á Europa para tratar de seus interesses particulares, que venham retirar os concertos e tudo o que entregaram ao mesmo, isto no prazo de 30 dias, contando da data deste; do contrario tarão de esperar até o regresso do mesmo, que será a 15 de janeiro de 1863. Recife, 20 de agosto de 1862.

— A professora publica da primeira cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, declara para conhecimento dos interessados que no dia 12 do corrente entrara' no exercicio do seu cargo, estando aberta a sua aula a hora costumada (9 da manhãa) no sobrado n. 8, sito na rua da Cruz.

— Pierre Humblet e J. L. F. Thasne, subditos Belgas, retiram-se para fora da provincia.

— J. S. Willemsons, sua mulher Maria Van Wedding e uma filha menor, subditos Belgas, retiram-se para os portos do sul.

— José Antonio dos Santos, subdito Portuguez, vae a Maceió.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 14 a 15 annos: a tratar na rua Imperial n. 4.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travessa do Pocinho.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, escrava ou livre.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA
50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:
Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.
Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.
Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.
A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Na rua do Sol n. 21 aluga-se um escravo proprio para trabalho de enxada.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— No dia 13 do corrente mez, depois de 1 hora da tarde, se hão de arrematar por venda em praça do juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, dous escravos pardos, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— Alugam-se as casas terreas n. 9 e 15 da rua Bella: a tratar na rua larga do Rosario numero 44.

Mudança.

A proprietaria do hotel da rua da Senzala Nova, avisa ao publico e aos seus freguezes, que mudou o mesmo hotel para a rua da Guia n. 36, primeiro andar, aonde continúa a fornecer comedorias menseas por menos preço que em outra qualquer parte, com asseio, regularidade e presteza em seu serviço; finalmente scientifica aos seus freguezes que todos os domingos e dias santos pela madrugada haverá a saborosa mão de vacca. Na mesma casa se precisa de um perfeito cozinheiro.

Ao publico.

O abaixo assignado, antigo solicitador dos auditorios desta cidade, continúa a exercer sua profissão, tanto no civel como no commercio, e se encarrega de desempenhar com fidelidade e promptidão todos os misteres que lhe são inherentes por ajustes mui razoaveis: os seus antigos amigos que sempre o honraram com sua confiança, e quaesquer outras pessoas o poderão procurar em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 34, em todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.
Victorino José de Souza Travassos.

— A pessoa que tiver uma cadeira de rebuço em meio uso, e a quizer vender, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar.

— Mery Henderson e seu filho menor subditos inglezes retiram-se para a Inglaterra.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Alugam-se os segundos andares dos sobrados das ruas estreita do Rosario n. 36, e Conceição da Boa-Vista n. 50, pertencentes ao patrimonio da dita ordem: os pretendentes poderão dirigir-se ao irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, na rua Direita n. 91.

Aos senhores de engenho

Um agricultor que deixou de o ser, dispõe dos escravos: entre elles tem um bom bom mestre de assucar e carreiro, de 25 annos, muito robusto e sadio: quem pretender dirija-se á rua do Sol n. 21.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2° andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 57.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas matas e terras de plantações, á tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiras protestam contra todo e qualquer damno que a exrendeira fizer ou consentir; visto não ter arrendado dito engenho, de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso.

Aluga-se e tambem se vende ou permuta-se por casas nesta praça um sitio muito grande, com casa soffrivel, cocheira, estribaria para cavallos, cacimba excellente com bombas de ferro e de chumbo, com muitos arvoredos, um pomar de laranjas escolhidas, muitos coqueiros e uma grande baixa de capim, mangues para madeiras e lenhas, um famoso viveiro e com todas as mais commodidades para se gozar a vida por ser muito perto da cidade e ser collocado na rua de João Fernandes Vieira junto do Manguinho: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros no mesmo sitio para tratarem do ajuste.

Barbeiro e cabeleireiro.

João Martiniano Coelho avisa ao publico em particular a seus freguezes que mudou a sua loja de barbeiro, cabeleireiro, sangrador e dentista da rua do Imperador para a rua estreita do Rosario n. 17, aonde pode ser procurado.

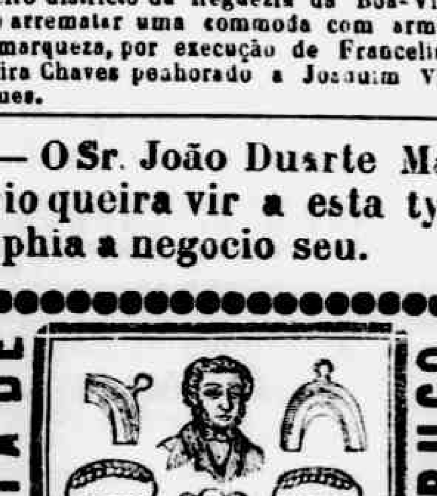
— Aluga-se uma escrava cosinheira e engommadeira para o serviço interno de casa de familia: a tratar passando a Soledade principio de estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

Arrematação.

Sabbado finda a audiencia do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista se ha de arrematar uma commoda com armario e uma marqueza, por execução de Francelino E. Ferreira Chaves penhorado a Joaquim Vicente Marques.

— O Sr. João Duarte Maginario queira vir a esta typographia a negocio seu.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita de Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Alugam-se o 2.° e 3.° ou 3.° e 4.° andares na rua do Trapiche n. 18: a fallar no escriptorio.

Aluga-se

uma escrava boa cozinheira, muito limpa e fiel: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua do Camarão, taberna n. 13.

Ao publico.

Ainda continúa a pertinacia em vender em hastea publica a casa n. 5 da estrada de Luiz do Rego, a qual se acha hypothecada por dividas, portanto o abaixo assignado, que é o menos garantido dos credores, vendo que ella vai hoje segunda vez a leilão, pelo presente ratifica o aviso que publicou a 6 do corrente, e protesta haver o que lhe deve a dita casa de quem quer que a comprar sem com elle se entender para ser orientado; bem como que da mesma casa não arreda o pé em quanto não for inteiramente pago do que lhe devem seus proprietarios, os quaes não podem transferi-la sem se mostrarem habilitados para isso. Recife 11 de setembro de 1862.
Antonio Francisco Xavier.

— No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, é a ultima praça da arrematação dos alugueis do sobrado n. 15, sito na rua do Vigario pela quantia de 1:201$ por anno, por quanto está arrematado annualmente, cujo arrendamento será por tempo de tres annos, e vai á praça a requerimento de Maximiano Francisco Rigueira Duarte, como tutor de seus filhos.

— Antonio José Pereira á vista de seu estado de saude, em razão de algumas viagens que tem feito afim de cobrar de seus devedores, para ir amortisando seu debito, e não podendo de forma alguma nem por bem e nem por mal receber nada, vê-se na precisão de vender seu sitio em Santo Amaro, afim de pagar os seus credores: os pretendentes podem dirigir-se a Santo Amaro, passando a casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio, na outra que vai para Olinda. Tambem se aluga o mesmo sitio.

— Ainda está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 85, e a loja do mesmo sobrado, e tambem a loja do sobrado n. 9 da rua das Cruzes: quem pretender, falle no mesmo sobrado n. 9 da rua das Cruzes, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Edward Pepper, subdito britannico, vai á Europa.

— Na cocheira do Varadouro, em Olinda, precisa-se de um boleeiro.

Ama.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo serviço de uma pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

— Foi transferida a ultima praça para sexta-feira 12 do corrente. Em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos vai á praça no dia mencionado a casa terrea sita na rua da Santa Cruz da Boa Vista n. 54, de chãos proprios, situada no melhor lugar da rua, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado, cacimba, etc.: os pretendentes podem examina-la, e querendo, dirijam-se á sala das audiencias publicas no referido dia.

— Precisa-se de 1:700$ a juros, dando se por hypotheca uma casa terrea nesta cidade, ou vende-se a mesma: na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar um quartão magro por execução de Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade contra D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade.

— No dia 13 do corrente, depois da audiencia do juizo de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio, pelas 10 horas da manhãa, será arrematada na rua das Flores uma porção de miudezas penhoradas a José Carlos do Rego Valença por execução que contra elle promove Domingos Alvaro Machado; escrivão Goianna.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 213, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Alugam se duas casas na ilha de Bemfica, antes da ponte da Passagem, a primeira de 210$ por anno, com 8 quartos, quintal, cacimba, etc.; a segunda com 5 quartos, de 150$; a primeira n. 10 C, a segunda 10 A: quem em tempo se quizer premunir de duas casas em bellas condições para o verão, e de preço barato, pode tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Dá se 600$ a juros sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em alguma casa: na rua Nova n. 19, terceiro andar, se dirá quem é.

— José Gonçalves da Silva retira-se para Europa.

— Jacintho Antonio Alonso retira-se para a Europa.

— Uma pessoa com alguns escravos se offerece a empregar se em serviços do campo ou estabelecimento, preferindo engenho por ter habilitações: na rua Direita, lojinha de miudezas, visinha a botica do Chagas, se dirá.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se escravos que saibam trabalhar em armazem de assucar, e que sejam robustos: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Compra se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Vende-se

uma escrava boa engommadeira e cosinheira: a tratar no largo dos Coelhos com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha.

— Vendem-se velas de composição de 6, 13 e 14 em libra a 11 e 12$ a arroba: atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, taberna.

— Vende-se um terreno sito no becco do Quiabo, com chãos proprios, contendo de fundo 140 palmos: a tratar na rua Imperial, casa numero 113.

— Vendem-se uns parteleiros para armazem, uma carteira nova e uma mesa de jacarandá: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se duas partes do sitio de terras e casa de morada com muitos arvoredos de fructos, sito no Salgadinho, pertencentes a Miguel Ferreira de Mello e sua irmã: a pessoa que quizer, pode-se dirigir á rua da Cadeia do Recife, a tratar na botica com o Sr. Vicente José de Brito.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

MUTILADO

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA
ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser aerdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza
a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.
PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.
QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa
macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada
MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate
em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra
pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim
o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880.
CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
CHA PRFTO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso
baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.
CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO
fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro
de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões
com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.
BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha
de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada
a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas
as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa
em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado
do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa
a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço
o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete
em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial em maços com uma libra completa, a 720 rs.
VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto
o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa
280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS
vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e legrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco
engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a dnzia.

Vinhos em pipa
das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.
ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.
as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana
ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas
para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas
a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas
em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre
o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.
SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAP L GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.
FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Linguas
Linguas do Rio Grande em porções de 100 para cima: no armazem de Tasso Irmãos.

Chega á vapor para o vigilante.
Aço para balão.
São chegadas as verdadeiras astess ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.
Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grosseuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.
Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.
O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Na rua do Vigario n. 10, vende-se:
Panno e fio de algodão da Bahia.
Potassa da Russia e cal de Lisboa.
Vinho do Porto fino engarrafado.
Dito Bordeaux em caixas.
Dito Collares idem.
Pianos de afamados autores.

Sedas a 500 e 720 rs.
Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000
Só na loja do Pavão.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.
Venee-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.
Na loja do Pavão.
Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.
Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.
Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.
Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.
Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.
Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Libras sterlinas
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.
Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 100 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcozoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta ate as 9 horas da noite.

Cal de Lisboa
A 5,000 rs.
Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

— Vende-se para fora da praça uma boa escrava que cozinha bem e engomma; na rua da Senzala Nova n. 30.

Terrenos perto da praça.
No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos por preço commodo: dirigir se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, para tratar. O engenheiro Sette é encarregado das medições.

Perolas falças
ou aljofar de fina qualidade.
A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toda attenção.
Na rua larga do Rosario n. 38, loja da aurora, tem para vender um grande sortimento de colxetes, a 40 e 60 rs. de 14 pares, a 80 rs. de 24 pares grandes e pequenos, e muitas outras miudezas baratas que só a vista se dirá o preço de tudo.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.
A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados moldes, com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se pode dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos com passador dourado para relogios, e porque de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para o baile do club.
Vende-se na loja do pavão
Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.
Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.
Lindos enfeites para vestidos.
São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.
Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com as azues e outras verdes, cousa muito delicada que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.
Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem se balanças decimaes e uma de Romão com pertences: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.
Para balões.
Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas
com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.
Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões
para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.
Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço
caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.
O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira. e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezes como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.
Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.

Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos
para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo «dito philocome societé hygienique» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.
Lindos pentes de marrafa.
São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.
Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanta para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos
Na loja do pavão.
Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.
Na loja do pavão.
Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.
Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs
Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis
Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.
Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathilde, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.
Na loja do Pavão.
Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.
Na loja do Pavão.
Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.
Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.
Na loja do Pavão.
Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira sol
defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Cheguem freguezes ao bom e barato.
Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.
Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, e em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$600 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Ricas fivelas douradas para sinto.
Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.
Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.
Vende-se jogo de vispora a 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.
Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.
Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição
de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.
Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir ver para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.
Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.
Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.
Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãs para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãs a 1$, ditos de lãs e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.
Vende-se a fazenda por nome murambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.
Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.
Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas aveludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.
Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.
Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãs para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.
Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.
Vendem-se tiras e entremeios de largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortaliçe vindas de Paris
Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortaliçe vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.
Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grampos a balão com pendentes dourados.
A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se poda encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emitem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fóra, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menes preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1|2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellante bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria. como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gesse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sã na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1|2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas e serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de orotarios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

A 5.000.

Chapeos de sol de seda a 5$ cada um: vende-se na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baleios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

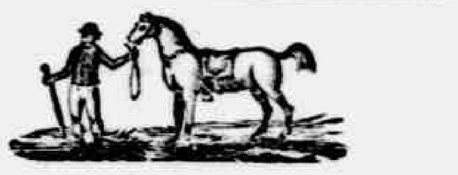
Livros de direito.

Na rua do Queimado, loja n. 14, vendem-se por preços commodos as seguintes obras de direito: LOBÃO, secções summarias, segundas linhas, notas a Mello, interdictos, direito emphytetico e processo executivo; — FERREIRA BORGES, diccionario juridico; — BARROS, direito financeiro; — COELHO DA ROCHA, direito civil; MENDES DA CUNHA, observações ao codigo criminal; — DR. LOUREIRO, direito civil; Repertorio da Legislação Brasileira até a letra Q por FURTADO DE MENDONÇA.

Escravo padeiro.

Vende-se um escravo moço, de boas qualidades e optimo padeiro; e é vendido para pagarem-se dividas com o seu producto: na rua da Imperatriz n. 50.

— Na rua nova de Santa Rita n. 19, junto a serraria da Sra. viuva Cardial, ha muito bom mel de furo para vender em barris e por preço razoavel.



Vende-se um excellente cavallo cachito com muito bons andares e proprio para a festa por se achar muito gordo: quem o pretender e quizer ve-lo pode dirigir-se á rua do Rangel n. 53, onde achará com quem tratar.

Cabriolet.

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas por preço muito commodo, visto ter o dono de retirar-se para o mato: a ver na rua do Aragão n. 37 e a tratar na rua do Livramento n. 8.

N. 5--Rua da Imperatriz--N. 5.

A esmeralda.

Loja de modas francezas.

Lavam-se chapeos de palha da Italia, pondo-se a ultima moda, lavam-se chapeos do Chille muito em conta. Na mesma ha para vender ricas capellas para bailes e casamentos, vestidos de belonda para dito, luvas enfeitadas de plumas e flores de laranja, borzeguins de setim branco, ricos leques, a lindas rosas soltas para cabello, e pentes de tartaruga, assim como se fazem vestidos, capas, manteletes, zuave, e bernu, tudo que exige a ultima moda; recebem-se por todos os vapores os figurinos de Paris, tambem fazem-se cortinados para camas e janellas.

Sitio.

Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, no oitão da igreja do mesmo nome, com boa casa de pedra e cal, contendo 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar, tem boa agua para beber, estribaria, cocheira, baixa de capim, muitas larangeiras das melhores qualidades, e bastantes outras arvores de fructo, tanque para banho e jardim na frente: trate-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, ou na rua Nova n. 55

Aos senhores boticarios.

Assucar candy: na rua dos Guararapes n. 42, em Fora de Portas.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, concertada de novo, quintal grande e murado, cacimba com boa agoa, na freguezia dos Afogados; quem a pretender dirija-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado, que se dirá quem a vende.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Farello

em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes na escadinha da alfandega.

Gustav Bousset & C.

Rua da Cruz numero 5.

Vende harenques francezes em latas tendo cada lata 24 e 30 peixes, na mesma casa vende se serveja americana em barris, tudo por preço baratissimo.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Vende-se uma casa terrea em bom estado e por preço commodo sita na rua de S. José: quem a pretender dirija-se a rua do Fogo n. 22, que achará com quem tratar.

Vende-se

quatro moradas de casas terreas novas ainda acabando-se de pintar, muito bom construidas no bairro da Boa Vista rua dos Prazeres: a tratar por compra ou aluguel com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha no largo dos Coelhos fabrica Sebastopol.

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas, porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com podrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua de Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Souhall Mellors & C., tende recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oppertunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço ao seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandós, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes, muito barato, por ter grande porção, chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama e Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo baboso de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabegá n. 18, sobrado.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 1, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, á tratar na mesma.

Calçado barato!!

Na loja do Porto esquina da rua da Madre de Deos, vende-se uma porção de calçado com pequeno defeito muito barato.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de precalia para vestido e casaveque igual com barras iguaes ao figurino que acompanha cada corte, ditos de lãa de cores com barra de muito gosto, superiores sedas de cores de padrões muito lindos a 2$ o covado, ditas de superior qualidade com um pequeno toque de mofo a 1$ o covado, superiores cortes de cambraia brancos bordados, ditos de blonde brancos com manta e capella para noiva, lindas muçambiques de cores para vestido a 480 rs. o covado, ditas muito finas matisadas a seda a 640 rs., muito superiores cortes de seda de cores os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, saias brancas bordadas de cambraia de Escocia muito finas, lindos chapeos de palha de Italia para senhora a Eugenia e Beatriz, ditos de palha de feltro enfeitados com muito bom gosto para meninos, tiras bordadas, entremeios tapados e transparentes, fronhas de labyrinto, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de labyrinto, superiores balões americanos de 13, 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, ditos de 8 e 11 arcos para menina, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, superiores manteletes de seda, capas de seda bordadas para senhora, bournus ou capas de phantasia, manteletes brancos e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Superiores chapéos

Chapeos do Chyli muito finos, ditos de seda superiores, ditos de sol de muito superior qualidade de 8, 10, 12 e 15 asteas: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda de cores com 18 a 20 covados cada corte pelo baratissimo preço de 20$ o corte, lãas de cores de quadros e de flores para vestido de senhora e de meninos a 200 rs. o covado para acabar: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa do Vasconcellos & C.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; á rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 a 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: para ver e tratar na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Lenços brancos com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

Fugio outra vez do poder do abaixo assignado o seu escravo Manoel, de nação maior de 40 annos, com os seguintes signaes: estatura regular, cheio do corpo, olhos grandes e avermelhados, rosto redondo, costuma embreagar-se a miudo, e por isso é fujão. Foi dos herdeiros do finado Augusto da Costa Guimarães, do Recife. E' grande mentiroso e por vezes já tem sido castigado por fugas andando no ganho. Costuma andar pelo bairro da Boa-Vista e Santo Amaro. Recommenda-se as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo a captura deste escravo; e quem o trouxer ao seu senhor na rua da Cruz do Recife n. 23, será recompensado, protestando o abaixo assignado contra quem o acoutar com todo o rigor da lei.—Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio no dia 6 deste mez o cabra acaboclado José, de altura menos que regular, cabello cortado baixo por se haver raspado, corredior e calvo, levou calça azul e blusa de algodão branco trançado, com tres bolços, sendo dous do lado esquerdo e um do direito, chapéo de couro ou feltro: tem por costume ganhar na rua, tendo já trabalhado no encanamento do Cambrone, consta que se acha amancebado com uma preta de nome Rita, e que tem calugi no Mundo Novo, onde pretende passar por forro: roga-se aos senhores da policia que o prendam; e aos moradores do Mundo Novo que o conhecem que o venham entregar ao seu senhor Joaquim Ignacio de Barros Lima, na rua da Saudade n. 11, Boa-Vista

— No dia 1.º do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, com os signaes seguintes: idade 14 annos, cheio do corpo, cor clara e macilenta, cabellos carapinhos, olhos pequenos, e como de quem soffreu nelles incommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra o acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos, a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listra e calça azul nova, chapéo de palha de carnauba usado; suppõe se que ande aqui mesmo na cidade, visto que a ella veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboi de almocreves: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

Attenção

Acha-se fugido desde 5 do corrente o escravo pardo de nome Leoncio, de idade de 16 annos, levou vestido camisa de algodão branco, calça de brim desbotado e chapéo de palha de carnauba, o signal mais visivel é ter em uma das pernas duas cicatrizes provenientes de fogo, foi ha poucos dias preso nos Afogados e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado de S. José e no dia acima tornou a ausentar-se, foi visto no domingo 7 na Passagem da Magdalena; pede-se por tanto as autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia o aprehendam e o levem a seu senhor na rua da matriz da Boa-Vista n. 11, que se recompensará.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi de Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo; quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

O naufragio da curveta D. Isabel.

Do grato porto da gentil Marseille,
Qual cysne as azas levantando aos ares,
Disfere as velas para o Téjo undoso
De guerra o lenho, que não teme os mares.

Saudosa, a terra cumprimenta-o, salva
A'flammejante bicolor bandeira;
Tambem saudoso lhe responde as honras,
E segue óvante na veloz carreira.

Tranquillas aguas, que lhe rendem preito
Por gloria infinda, que apregôa a fama,
Beijam-lhe o nome de Isabel, formoso,
Que a linda pôpa com primor recama.

Com vento feito, que lhe infuna as velas,
De beque erguido, já de mar em fóra,
Desdenha as plagas africanas, rudes,
Das quaes as crenças, cuja fé deplora.

Porém Marroco, que ciumes rala
De vêr altiva do navio a prôa,
Invoca os ventos e do mar as iras,
Coriscos, raios e o trovão que atrôa!

O nauta, nescio de vingança tanta,
Mareia o lenho, tendo em mãos a sonda,
Té que na ponta de Tarifa o vento,
Que então soprava, de repente ronda.

Mas, sempre dextro, vigilante, activo,
Dos asp'ros mares o furor vencendo,
Sem que lhe escapem os preceitos d'arte,
Veleja e monta Trafalgar tremendo.

Terrivel noute, de profundas trevas,
A terra envolve com espesso manto,
Nos tesos cabos, no massame, os ventos
Entoam rijos um sinistro canto.

De negras nuvens os tufões rebentam,
Pedrisca chuva sobre o lenho tomba,
Estruge os ares a porcella horrivel,
Crepitam raios, o trovão rebomba!

Visando o nauta o temporal desfeito,
Prevendo males que evitar sois,
De Barcelona ou de Gibraltar ao porto
Reflecte e pensa, que arribar devia.

Aos camaradas o perigo conta,
Ouve o conselho nesse mesmo instante;
Mas vendo o voto, que seguir deviam,
Amaina as velas, e prosegue avante.

Fuzilam logo crepitantes flammas,
O vento berra, todo o mar negreja,
As vagas quebram com fragor medonho,
Dos céus a ira divinal troveja.

A terra treme que desabam montes,
Tremem as rochas que tufões agitam,
Fulminam raios, e rangendo os pólos,
Accesas lavas os vulcões vomitam.

Em vão retumbam da bosina as vozes,
Em vão ordenam a maneira ousada,
Doudeja, joga, pinoteia o lenho,
Que o mar sacode com feroz pancada!

Aquelles qu'á arribada se oppuzeram,
Quando o cauto piloto a pretendia,
Temendo a morte certo que os seguia,
Arribar, na tormenta, então quizeram.

O arbitrio condemna, ora proposta,
O bravo capitão experimentado;
Porém, tendo o conselho assim votado,
A cumprir-lhe o desejo está disposto.

Trava, pois, da bosina, já rouquenha,
A corveta dirige n'arribada,
E ligeiro, apezar de fatigada,
A mareja a manobra desempenha.

Cada qual o dever cumpre em seu posto,
Que é brasão da corveta a disciplina,
Cada qual olha o nauta, que rumina
Projectos de bravura, alegre o rosto.

E' silencio da morte alli reinante,
O navio infeliz não corre, vôa,
E só de vez em quando uma voz sôa...
Andar assim..., assim..., do commandante.

Mas terrivel, cruel, fatal momento!
Um grito de exterminio o anjo entôa:
Arrebenta..., arrebenta mar á prôa...,
Terra... terra se vê á sota-vento!

Qual presa de um leão, linda Isabel
Em vão procura ás garras lhe fugir,
Mente o leme ao governo, e vae cahir
Nas syrtes tormentosas de Espartel!

O mar augmenta furia, o vento aperta,
Um gemido medonho fere os astros,
Rebenta-se o g'rupés, rendem-se os mastros,
Fica todo o costado d'agua aberta.

Já mergulha o porão, mergulha a tilha,
Toda a ré se separa do davante;
Em pedaços desfaz o mar bramante
Toda a borda, trincheira leme e quilha.

Sobre tantos destroços fluctuantes,
Entre mil alaridos, gritos, brados,
Procuram salvação os desgraçados,
Mas fortes, valerosos navegantes.

Aqui uns ficam logo mutilados,
Alli outros por ondas engulidos,
E poucos, fatigados, sem sentidos,
Pelo mar são ás costas arrojados.

Completo estava o quadro, triste e feio
Da vingança cruel da Barbaria;
Mas restava inda um homem, que se via,
De Isabel nas ruinas bem no meio.

Era o nauta! qu' ao braço recostado
Do que fôra em outr'ora o catavento,
Tranquillo aguarda o ultimo momento
Da vida qu' ao dever só tem votado.

Com as vistas, sombrio, o mar percorre,
Chama os seus camaradas...., todos faltam,
E volvendo-se, as vagas o assaltam,
Cambaleia, escorrega, tomba e morre....

Então brada uma voz melodiosa
Do anjo, que do mundo a sorte rege:
Os bravos de Isabel, que o ceu protege,
Tiveram sepultura gloriosa.

VILLELA TAVARES.

Recife

(*Diario do Rio.*)

O papado e a realesa.

I

A causa do papa é a causa da egreja, a causa da egreja é a causa de Deus, e a causa de Deus é a causa da verdade. Compenetrados deste principio de inconcussa verdade, vamos ainda uma vez defender os direitos do catholicismo incarnados na pessoa do pontifice. Quando as encapelladas ondas da revolução ameaçam submergir a barca de Pedro é preciso que as forças catholicas se reunam para affrontar os furores da tempestade heretica...Não que ella possa ser vencida; mais alto que os grandes athletas do erro fallam as promessas: não ha por esse lado nada que receiar. Entretanto não convem estender mais a duração do imperio das trevas; é tempo de apparecer a verdade com todos os atavios de sua grandesa omnipotente, cingida ao diadema de sua gloria immarcessivel.

Hoje mais que nunca torna-se necessario que as milicias catholicas se apresentem em campo descoberto, empregando todo o poder do seu valor para salvar a causa do mundo defendendo a causa da egreja...Quando as bayonetas de Victor Emmanuel ameaçam crivar-lhe o coração...quando os artefícios de Napoleão pretendem solapar seu fundamento, qualquer incuria na defesa da causa santa é um erro; é mais que um erro, é um crime...E' preciso que os levitas do Senhor alcem sua voz em prol de seus direitos e que o catholico não se esquive á combater os combates do Eterno...

Acabamos de ler um artigo do nosso amigo e collega o Sr. A. J. de S. Paraiso em que os direitos temporaes do papado são contestados e reputados como inuteis e injustos. Confessamos que ficamos sorpresos com a sua leitura; entretanto acatamos a opinião do collega e respeitamos a sua convicção; somente pedimos-lhe licença para sobre ella reflexionarmos um pouco. Não é o espirito de contradizer que nos leva á isto: a polemica nos é infensa: é a santidade da causa que nos vence a consciencia e nos guia a penna. Esperamos que o collega não leve a mal nosso procedimento: foi um dever, que nos impomos; alem disto sabemos guardar as conveniencias.

II

O collega principia á tratar da questão do poder temporal dos papas pelo lado do direito publico. Nós o acompanharemos nesse terreno.

Pelo lado do direito publico não ha uma outra soberania, que se apresente revestida de um gráu mais subido de legitimidade e firmada em titulos mais incontestaveis.

Sigamos as pegadas do collega.

« A sociedade moderna, diz elle, impregnada das idéas de civilisação e de progresso procura sanar as feridas, que a sociedade antiga deixou gravadas em seu seio. E' por isso que *toda a Europa* se levanta protestando contra o poder temporal, e, com a espada na mão e com os canhões em campo, procura extinguir a *usurpação* feita por Pepino e Carlos Magno, e concedida ao chefe da egreja, ou antes procura fazer desapparecer (na phrase de Henry Heine) o concubinato que existe entre o poder temporal e o espiritual. »

Nunca vimos em termos tão formaes proclamado o direito da força representada pela espada e pelos canhões! O que seria das dynastias, o que seria dos thronos, se a sua existencia estivesse á mercê do mais poderoso? O que seria das sociedades se o poder, que as rege, pedesse ser impunemente derrocado pela espada e pelos canhões de um despota? de que valeria a diplomacia? o que representaria o direito internacional? Quando o direito da força houver supplantado e substituido a força do direito, collega, a humanidade terá perdido suas leis, terá sahido de seus eixos naturaes; quando a espada da justiça houver sido quebrada e vencida pelos canhões do despotismo, quando o seu throno for occupado pelo espectro da tyrannia as sociedades já não subsistirão, sua sorte terá sido mais lastimavel que a de Sodoma e Gomorra...O imperio da força é o imperio das trevas, o imperio das trevas é a morte do mundo...

Deus nos livre de que a theoria do collega fosse a theoria da Europa, e que ella com a espada na mão e os canhões em campo procurasse aniquillar a realesa papal. Mas os factos não se passam como a imaginação do collega phantasiou...Apenas um rei ambicioso de *gloria*, e sedento de dominio tem se prestado á ser o instrumento da revolução, dessa revolução, que, nascendo nos antros carbonnarios de Mazzini, tem sido manejada pelo aventureiro Garibaldi, e que ha de sepultar-se na mesma abjecção d'onde sahiu...Apenas a ingrata Inglaterra, pelo odio, que vota ao catholicismo, pôz seu ouro á disposição do carbonnarismo...Porque não reverteu a Inglaterra este outro em favor da pobre Irlanda? porque não começa a justiça por casa libertando os infelizes irlandezes? não; não se almeja a felicidade, o bem-estar dos povos, o que se quer é humilhar o veterano de Roma, o que se pretende, segundo a palavra sanguinaria de Garibaldi é—*extirpar da Italia o cancro do papado.*

Eis os meios, eis o fim da revolução anti-catholica. Não é a Europa a sua promotora. E para que pôr-se-hia toda a Europa em fogo? para tomar o poder das mãos d'aquelle mesmo que, como dizem os adversarios, nem exercito tem para manter seus estados? Seria bem visivel se tal se effectuasse. E' verdade que Napoleão I ordenava ao seu enviado Cacault que tratasse com o papa como se elle tivesse duzentos mil homens á sua disposição; mas os campeões da época não são tão temerarios, a afiada espada de Garibaldi é bastante para decepar a cabeça do homem e depôr o rei...

O collega apresenta-nos o poder temporal dos papas em sua origem como uma usurpação feita por Pepino e Carlos Magno e concedida á egreja. Não podemos descobrir documentos historicos para esta asserção, julgamo-la mesmo contraria á verdade da historia.

Invoquemos o seu testemunho.

Com a transferencia da côrte imperial das margens do Tibre para as margens do Bosphoro, os povos Italianos ficaram sujeitos ás frequentes invasões dos barbaros, e sem meios de defesa. Constantinopla, quer por incuria de seus imperadores, quer de proposito para amesquinhar a autoridade dos pontifices, havia-se tornado surda aos seus queixumes: suas reclamações não eram attendidas os soccorros pedidos não lhes eram enviados. O que significa isto? Parece que a Providencia encadeiava os factos de modo á tornar mais forte e mais respeitavel este poder dos papas que, (tomando de emprestimo uma phrase á grande aguia de Meaux,) «dá um livre curso ao Evangelho, uma força mais presente aos canones, um apoio mais visivel á disciplina.»

Assim abandonados de seus imperadores esses povos lançaram suas vistas para o chefe da christandade e depositaram nelle todas as suas esperanças. Muitas vezes foram os pontifices os seus libertadores. Se não fôra a sua influencia Roma ter-se-hia anniquillado sob a oppressão dos Vandalos, Godos, Ostrogodos e Lombardos; «se Roma não desappareceu da face da terra, como desappareceram Thebas, Babylonia, Ninive, Carthago, é, observa Gibbon, que um principio vital, contido em seu seio, devia lhe dar ainda uma vez todas as honras da soberania.»

Sob o pontificado de Estevão Astolpho, rei dos Lombardos, intenta a conquista de Roma. O pontifice, não sendo attendido pela côrte de Constantinopla e á exemplo de S. Leão, o grande e de Gregorio II, vae ter em Pavia com o endurecido lombardo, que escarnecendo do ancião, despresou os seus pedidos. O pontifice, então, desprovido de todo outro meio para salvar seu povo, attravessa o gêlo dos Alpes no rigor de inverno e vae implorar o soccorro de Pepino, rei dos Francos, supplicando-lhe que vencesse antes o barbaro pela via das negociações. «Pepino mandou offerecer á Astolpho douze mil soldos de ouro, diz Cezar Cantu, para que renunciasse á Pentapole e aos outros paizes invadidos. Por sua recusa fez decretar a guerra na dieta de Braine. Logo que o bando real os chamou ás armas, os senhores correram em grande numero á bandeira de Pepino, e forçaram a passagem de Suza que, havia cento e cincoenta annos, separava dous povos em paz um com o outro. Astolpho achou-se encerrado em Pavia, e teve então de resolver-se á negociar. Elle obrigou-se portanto á entregar a Pepino o ixarchado e a Pentapole de que o rei franco fez presente á republica e á egreja romana e á S. Pedro, isto é, ao pontifice, que foi restabelecido em Roma.»

Parece que o barbaro devêra dar-se por vencido; mas não, apenas Pepino deixa os Alpes Astolpho reapparece e põe Roma em cerco, exigindo de seus habitantes a entrega do pontifice. Invocado de novo o valente rei dos Francos retrocede, ataca Pavia, vence o barbaro e manda depositar sobre o tumulo de S. Pedro as chaves de Ravenna e outras cidades.......

Eis o que o collega chama usurpação. E se Pepino, vencendo os Lombardos, adjudicasse aos seus dominios as cidades retomadas, que nome mereceria o seu procedimento? Nós não enchergamos na conducta do vencedor senão a fidelidade do forte para com o alliado fraco, que implorou o valor da sua espada.

Pretenderá o collega que o resultado da victoria devêra ser em beneficio dos imperadores gregos? Mas porque não remetteu Constantinopla os soccorros pedidos? porque não tratou da salvação de seus *subditos* opprimidos? Então eram imperadores para usufruirem os commodos e as vantagens da victoria e não o eram para os encargos da guerra? Não estava Pepino em seu direito respondendo aos embaixadores gregos «que não tinha combatido por conta do imperador e que estava no direito de dispôr dellas (cidades) como de uma conquista legitima?» E se a côrte de Constantinopla se julgava prejudicada porque não fez respeitar pela força das armas o direito que lhe assistia?

Mas concedamos de barato, admittamos que fosse uma usurpação...... «A usurpação mesma torna-se legitima, diz Colombel, quando o povo a tolera;» porque accrescentamos nós, a tolerancia do povo implica o seu consentimento; consentimento, que involve a delegação tacita de sua soberania. E por ventura oppôz-se o povo romano ás *restituições* de Pepino? Não nos consta; pelo menos a historia não o menciona.

E a sancção que por onze seculos o direito publico européu tem dado á essa *usurpação* não merece alguma consideração? não tem nenhum valor? O simples facto de por um tão longo espaço de tempo achar-se o successor do pescador da Galiléa investido de uma soberania temporal é por si sufficiente para consolidar e tornar sagrado esse poder, que, como diz Sismondi é fundado sobre os mais respeitaveis titulos de virtudes e beneficios.

E fique o collega capacitado de que invocando o apoio de onze seculos não nos achamos em naufragio, não julgamos a causa do pontifice-rei perdida.

« A grande duração de um governo, diz o collega, não póde ser considerada como prova de sua legitimidade por isso que tal duração *póde ser* consequencia da falta, que soffre a nação de força e de recursos para quebrar as suas cadeias. » E' subtil. E demais resta provar que os Estados pontificios se acham nestas circumstancias, porque felizmente o facto cifra-se em uma hypothese, *póde ser*, é o collega mesmo quem o diz.

Desejáramos saber do collega o que entende por um governo legitimo, porquanto está nos parecendo que segundo a sua theoria não ha actualmente um só governo legitimo. Se um governo assentado no amor dos povos, defendido por uma longa serie de tempos, e por frequentes tratados com todas as potencias européas não tem em seu favor a garantia de legitimidade, podem os revolucionarios levantar o facho da discordia contra todos os thronos, porque sua acção será justificavel, nenhum delles é legitimo.

Voltaremos.

J. Guennes da Silva Mello.

A EXPOSIÇÃO BRASILEIRA EM LONDRES.

(Conclusão)

Os quadros, vazos e ramos de flores de pennas, comprovaram-se no Brasil existe ou não o gosto que preconisamos. Os bordados de ouro hão de testemunhar-se é um digno rival que ousa disputar o premio aos antigos industriaes europeus. Suas armas, seus instrumentos de cirurgia, suas fundições artisticas, hão de comprovar que só espera um vigoroso e animador impulso, o paiz que conta em seu seio tão distinctos obreiros.

Seus quadros, suas miniaturas, as esculpturas e medalhas, bem alto hão de advogar as disposições dos Brasileiros para tudo quanto requer imaginação e gosto; e sem fallarmos de outro conjuncto de preciosos artefactos que adornam a exposição brasileira, devem mostrar ao mundo artistico os passos agigantados que este povo, nascido em 1822, tem dado no vasto trilho do progresso.

Finalmente venceu a barreira que o deteve em 1851 e 1855, o Brasil comprehendeu seu dever, mediu suas forças e novo Prometheu, tentou e conseguiu arrancar um raio do fogo celeste para animar sua industria, e explorar com ella suas incalculaveis riquezas.

Actor cheio de intelligencia e de expressão, quiz no vasto theatro inglez desempenhar seu importante papel. Admirando os velhos mestres da arte, quiz apresentar-lhes os resultados de seus primeiros estudos, merecer seus applausos, e aceitar o cartel que lançaram á todos os povos civilisados. Dado este primeiro passo, impossivel é recuar; apoz de um triumpho, é necessario preparar-se para outros muitos.

Neste campo de batalha, a estrategia torna-se inutil, o numero dos combatentes uma illusão; o genio, o estudo e o trabalho são os unicos athletas que devem entrar na liça e obter a corôa de gloria de antemão preparada. Com os recursos de que dispõe, com a reconhecida aptidão de seus filhos, é permittido ao Brasil encarar sem receio a nova luta que se prepara. E' de seu religioso dever apresentar-se com confiança e coragem, porque a natureza deu-lhe todos os meios para ser grande, e importante como seu territorio; industrial, por que tem todas as materias primas que servem para amplamente descobrir os segredos das artes, divulga-las e torna-las accessiveis á todas as classes de seu povo; artistico, porque tem todas as bellezas naturaes que podem inspirar o genio, eleva-lo como suas frondozas arvores nos meios das bastas florestas que cobrem seu solo.

Anime seus filhos, estimule seu talento, prepare-lhe justas, mais bem merecidas recompensas, e facilmente alcançará a gloria que ambiciona, desempenhando ao mesmo tempo a honrosa e digna tarefa que lhe impoz a Providencia derramando sobre elle os thesouros de sua munificencia.

(*Do Commercial*, do Rio Grande do Sul)

Golpe de vista sobre os progressos das sciencias em 1861 e suas previsões para 1862.

E' um costume de muito alcance e muito aprovado, aquelle que tem as pessoas amigas da ordem de recapitular, no fim do anno, todos os seus negocios para terem uma idéa clara dos resultados obtidos, e para coordenarem, ao mesmo tempo, todas as suas previsões afim de traçarem um plano dos trabalhos que tem á executar durante o anno seguinte.

O que se faz pelas cousas da vida ordinaria, pode se tambem fazer e se faz em parte no que diz respeito aos interesses da sciencia. Os calendarios que se publicam, os quadros por meio dos quaes se terminam no fim de cada anno as publicações dedicadas aos registros dos progressos das sciencias, são outros tantos balanços, mais ou menos extensos, mais ou menos resumidos, das operações da sciencia durante o anno decorrido. Os almanacks e certos calendarios que apparecem no principio do anno, são outras tantas publicações que, com o enunciado das questões expostas, nos referem as previsões scientificas para o corrente anno.

Sem querer entrar em todos os detalhes deste balanço e destas previsões, julgamos que no principio do anno não seria inutil lançar uma vista d'olhos sobre as conquistas de 1861 e as previsões para 1862.

Apezar de todas as preoccupações e de todas as inquietações que a politica tem derramado nas intelligencias, o anno que acaba de passar-se não tem entretanto sido esteril em conquistas scientificas.

Em primeiro lugar, no principio de abril ultimo, elle registrava a conclusão e a inauguração de uma das maiores obras-d'arte que de ha muito tenham sido executadas; trata-se de ponte construida sobre o Rheno entre Strabourg e Kehl destinada a unir sem interrupção os caminhos de ferro da Allemanha com a linha do este da França. Uma outra empresa, cujo complemento e successo cada um apressa com seus votos, a abertura do monte Cenis, continúa em mui boas condições.

No ponto em que se acham os trabalhos, julga-se não obstante que serão precisos ainda muitos annos antes de chegar a um resultado. Proximo a Paris acaba de renovar-se o milagre de Moyses. O poço d'Artois de Passy derrama hoje 16:700 métros cubicos em vinte e quatro horas. Do lado da Sicilia falla-se em unir a ilha á terra firme. Doze projectos foram apresentados, uns lembram o do engenheiro Matheus que, ha uns sessenta annos, propunha ao primeiro consul construir sobre o Mancha uma passagem semelhante áquella que Brunel devia executar depois sobre o Tamisa. Um outro consiste em um tunnel metalico posto no fundo do mar. Outros conservam o tunnel no meio das aguas.

Na mecanica, o anno de 1861 foi assignalado por numerosas novidades nas machinas agricolas e industriaes, e sobretudo por progressos importantes na construcção e organisação dos motores. Os melhoramentos produzidos nas machinas de Lenoir e de Ericson, juntos a alguns outros, fazem esperar que bem depressa o emprego dos motores a gaz, poderá penetrar até o domicilio particular dos artistas e na maior parte das culturas raras. Já com as machinas imperfeitas que possuimos, o emprego do vapor nas operações agricolas havia tomado um desenvolvimento tal que, ha um anno, avalia-se em mais de 80,000 cavallos de força as machinas a vapor usadas na agricultura. A pósta comprimida pelo ar, o caminho de ferro subterraneo, taes são ainda as innovações do anno de 1861, e cujos progressos e successos tivemos sem duvida que registrar no anno de 1862.

A phisica conquistou uma das maiores descobertas que a sciencia tenha talvez registrado: a analyse espectral. Entre as mãos de Mrs. Bumsen e Kirchhoff a luz torna-se um dos reagentes chimicos dos mais sensiveis.

Dous corpos simples, novos, são descobertos por este meio, o *Coesium* e *Rubidium*, e ainda melhor, o proprio astro que nos esclarece, apezar dos 38 milhões de leguas que o separam de nós, não póde escapar ás investigações da sciencia. A analyse espectral permitte reconhecer no sol cinco dos metaes que existem na terra. Brevemente, analysaremos até as estrellas, cada uma de per si.

Tem-se feito muitas hypotheses sobre a origem do nosso planeta, porém estas hypotheses não podiam adquirir gráu algum de certeza porque não possuiam bases certas com que fossem apoiadas, hoje que a natureza dos astros, e sua composição não é mais completamente desconhecida, poder-se-ha sem duvida estabelecer comparações que esclareçam singularmente esta questão tão debatida.

As pesquizas de Bunsem e Kirchhff vão portanto fazer no estudo do universo progressos, que nenhumas outras egualarão na importancia. Porem isto ainda não é tudo, a industria tambem póde esperar applicações bem uteis de um tão simples meio de analyse, e já possuimos o spectroscopio que permitte aos photographos reconhecer instantaneamente a pureza das substancias que elles empregam, pureza tão indispensavel ao successo de suas operações. Deste modo a luz transformada em chimica vem de novo em auxilio da luz já tornada pintor pela photographia. Se a physica só tivesse a registrar esta descoberta teria pago generosamente ao progresso o seu tributo. Porém além da analyse espectral, temos visto surgir tambem outros aperfeiçoamentos de physica na photographia, a illuminação, e outros de que nos occuparemos mais especialmente quando seu estudo estiver completo.

A chimica, sob a habil direcção dos Berthelot e dos Pasteur, soffreu uma verdadeira metamorphose. Com Mr. Berthelot, a chimica que só fora até então destruidora, analytica, torna-se creadora synthetica, e compõe no laboratorio corpos analogos áquelles que os mesmos seres organisados compõe em seu interior. Mr. Pasteur destroe inteiramente as doutrinas relativas ás fermentações, elle procura precisar a causa que preside a estes phenomenos e descobre finalmente que para um grande numero de fermentações, o agente activo, o fermento, consiste em um ser organisado microscopio.

Talvez esta descoberta nos ponha sobre o caminho que nos conduzirá ao conhecimento destas causas que fazem com que, quando os effluvios morbificos se elevam silenciosamente das marés, o cholera e o typho apparecem, destas causas que fazem com que, quando uma destas molestias contagiosas apparecem sobre um lugar, espalha-se por toda a parte e passa de um lugar para outro. Virá tempo em que um dia a sciencia distinguindo estes germens fataes poderá oppor-se ás suas destruições. Seja como fôr, comprehendida conforme Mrs. Berthelot e Pasteur no-la mostram a chimica, vae conduzir nos á physiologia e permittir d'ora vante ao physiologista penetrar os segredos mais intimos da vida.

No entanto a physiologia não registra descoberta que a destrua. Todas as suas conquistas consistem sobretudo em factos secundarios: a reproducção de todas as peças d'ossos que se tiram conservando intacta a membrana que os involve, a irritabilidade muscular; a electricidade animal, a geração espontanea, o mormo do cavallo, taes são as questões de medicina e de physiologia animal que se tem emprehendido e cujo estudo deve ainda continuar-se. No dominio da physiologia dos vegetaes um facto de primeira importancia foi no entretanto assignalado por Mr. Boussingault. Este facto é que as plantas aquaticas, da mesma forma que durante o dia exhalam o oxygenio, derramam tambem na athmosféra um dos gazes mais mortiferos que se conhece. Este facto contribuirá, talvez para nos dar ulteriormente a explicação da insalubridade das cidades pantanosas.

A este facto unem-se algumas outras pesquizas, como a de Mr. Payen sobre a fecula dos fructos, as de Mr. George Ville sobre a importancia dos agentes da producção vegetal e um certo numero de factos mais particulares ainda e que ligam a botanica á agricultura.

Na historia natural as conquistas e as pesquizas se ligam sobretudo ás idéas praticas, e ás applicações.

Taes são os numerosos escriptos relativos a utilidade dos passarinhos considerados como destruidores dos insectos nocivos á agricultura, a pesquiza dos meios novos para destruir os animaes nocivos, aos estudos sobre diversas especies novas de bichos de seda do Japão e da China, a procreação e a cultura dos mares e rios por meio das ostras e dos peixes.

Todas estas questões, cujo estudo foi emprehendido ha muitos annos, continuam ainda hoje com muita actividade.

Algumas excavações feitas na Grecia, algumas descobertas de fossis e objectos antigos durante os trabalhos das fortificações de Antuerpia, a descoberta de póços de azeite e de sol na America, diversos estudos sobre a existencia de um homem fossil, isto é de um homem anterior ao typo actual, taes são as principaes conquistas geologicas muitas das quaes deverão ainda occupar ulteriormente os sabios.

Numerosas expedições scientificas deviam enriquecer-nos ainda mais, porém, assim como já o annunciamos em nosso jornal em um artigo precedente, não tem absolutamente sido felizes.

Duas expedições deviam vizitar o pólo do norte, uma partindo da Europa e outra da America.

Tomado pelos gelos, os navios da expedição européa estiveram um mez retidos na costa septentrional do Spitzberg, depois vieram os máus tempos, e finalmente o despejamento dos navios sem carga.

A expedição americana não teve melhor sorte.

Alguns viajantes sob a direcção do doutor Bartom, fallaram em atravessar o imperio chinez, porém tiveram de renunciar o seu projecto.

A guerra civil que devasta o celeste imperio impediu a passagem ao doutor Bartom e á seus intrepidos companheiros Sarel e Biskiston.

Os sabios que partiram em procura das nascentes do Nilo nada de novo nos fizeram saber, uns succumbiram ao trabalho, outros voltaram aos seus lares, abatidos pela doença, e incapazes d'ora em diante de renovarem a sua tentativa.

A expedição australiana foi simplesmente infeliz; o chefe desta expedição Ohara Burke, que queria abrir um caminho de Melbourne ao golpho de Carpentarie, não tornou a apparecer.

Alguns seus companheiros que elle deixára em Darling, perseguidos pelos indigenas, e decimados pelo escorbuto, voltaram a Melbourne a chorarem os mortos abandonados sobre o caminho, e a sorte, mais miseravel talvez, do seu valente chefe.

Uma unica caravana de viajantes não teve até o presente accidente grave a deplorar.

E' aquella que, sobre a direcção do valente Von Heuglin se dirige para os lados orientaes d'Africa através do centro desconhecido deste continente, tanto com o fim de encontrar as pégadas do viajante Vogel como para explorar o paiz.

Na Allemanha especialmente funda-se muita esperança nesta empreza.

No ar, no mar, o nosso globo offerece-nos grandes espectaculos.

Tempestades horriveis, furiosas, tem desolado o continente e juncado de fragmentos as praias do mar. E emquanto uma revolução mudava a face da Italia, os deuses infernaes vomitavam pelas cinco cratéras do Vesuvio torrentes de lava que iam devastando os campos e destruindo uma cidade de 22,000 almas.

A erupção do Vesuvio é um dos ultimos acontecimentos do anno e neste momento ainda turbilhões de cinza e de fumaça sahem do cume da montanha.

No céu temos tido aurora boreaes, temos observado eclipses; o planeta Mercurio passou sobre o sol; um cometa que por algum tempo tomou-se pelo de Carlos V mostrou no céu sua cauda gigantesca; e ainda mais a trinta de junho ultimo, atravessamos esta cauda sem catastrophe.

O cathalogo dos planetas que fazem parte do annel d'asteroides comprehendido entre Marte e Jupiter, foi acrescentado com nove nomes novos.

Ha pouco assistimos a um phenomeno astronomico que principiou ha alguns mezes, e que deve continuar durante uma parte do anno de 1862: é a desapparição do annel de Saturno.

Outros phenomenos astronomicos e metereologicos tem-nos sido annunciado para o anno de 1862. Conforme as previsões escriptas no *annuario do escriptorio das longitudes* duas grandes marés, as de 16 de março e de 14 de abril poderiam occasionar desastres se fossem favorecidos pelos ventos.

Segundo o *annuario e observatorio de Bruxellas*, tres eclipses do sol e dous da lua terão lugar em 1862; um só destes eclipses, o da lua a 6 de dezembro, será visivel em Bruxellas, em parte somente.

Finalmente, em quanto a sciencia registrava silenciosamente suas conquistas e seus máus successos, a morte ia, reclamando seu tributo, decimar as classes de seus apostolos.

Ha alguns annos o nechrologio scientifico registrava os nomes illustres de Arago e de Humboldt; quasi ao mesmo tempo desappareciam o illustre geologo Dumant, ao qual devemos a carta geologica do nosso paiz e em grande parte a reputação da escola das minas de Lieges e o eminente botanico Legeunne de Verviers, o autor da *Flora de Spa e do compendium da Flora belga.*

(*Continuar se ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 208.)

XI

Uma paixão que rebenta.

Ao romper do dia Bella Rosa achava-se já á tres ou quatro leguas adiante de Saint-Denis na estrada de Flandres. A campina sorria-se aos primeiros clarões da manhãa: alegres camponezes passavam cantando pelo caminho sombreado por altos e sussurrantes choupos.

Em torno de Bella Rosa tudo era luz e alegria: nelle era tudo trevas e tristeza. Perdera a sua amante, acabava de perder a liberdade, e ia talvez perder a vida. O seu coração intumecia-se sob a multidão de tão amargos pensamentos. Lutára e fôra vencido: porém a voz da consciencia de nada o accusava.

Por volta de meio dia parou em frente de uma especie de estalagem. Desde a vespera que não comera cousa alguma. A estalajadeira, moça cortez e despachada, n'um abrir e fechar de olhos preparou-lhe uma omelleta.

— Foi bem feliz, meu rapaz, em ter chegado agora, dizia ella. Um quarto de hora mais tarde corria o risco de não encontrar mais nem cascas de ovos, nem migalha de pão. Onde passa a gente do preboste, nada deixa ficar.

— Ah! Então a senhora espera os soldados do rei?

— Uma meia duzia de bregeiros que hão de trazer uma sêde de abrazar, e uma fome canina! Mas ei-los que ali vem no fim da planicie: está vendo—com os mosquetes ao hombro?

— Estou; andam sem duvida em busca de algum malfeitor?

— Pois não! O paiz pode ser saqueado que esses meus senhores pouco se importam com isto!... Andam em busca de um soldado.

— Um soldado?

— Um desertor, segundo me disse o commandante delles que dá muito á lingua a respeito dos seus negocios... Trata-se de um mancebo assim da sua estatura, louro como o senhor, lesto e vigoroso como o senhor tambem parece ser.

Dizendo estas palavras a estalajadeira calou-se e poz-se a mirar Bella Rosa. Uma rapida suspeita atravessou-lhe o pensamento.

O sargento levantou-se, atirou uma moeda sobre a mesa, e encaminhou-se para a porta. O couce de um mosquete soou com força nas pedras da calçada. A estalajadeira correu ao fugitivo, e disse-lhe rapidamente ao ouvido:

— Silencio! Faz de conta que eu nada vi nem comprehendi. Não vá adiante; se poser um pé no caminho, é morto immediatamente. Entre ali naquella saleta em quanto os vou entreter com o meu melhor vinho. Se elles não o virem, retirar-se-hão daqui á uma hora, e o senhor ficará salvo; mas se o virem, não tenha duvida, salte pela janella.

Bella Rosa entrou na sala visinha no momento em que abria-se a porta da estalagem.

— Apre! A atmosphera abrasa, e a estrada é uma fornalha! disse um soldado entrando.

— E por isso Vmc. deve trazer uma sêde de todos os peccados. Ora aqui está, beba; respondeu a estalajadeira pondo sobre a mesa um pucaro de vinho.

Aquelles que vinham na planicie entraram logo tambem. A maior parte atirou os chapéos e mosquetes sobre os bancos, indo depois sentar-se ao redor da mesa. A estalajadeira andava da sala para a saleta em que estava Bella Rosa, na qual havia uma sahida para a cosinha.

— Estão bebendo, disse ella baixinho ao sargento.

— Todos?

— Todos, menos um.

Bella Rosa abriu a janella.

A' terceira viagem que fez a estalajadeira um soldado a seguiu.

— Ora faz o favor de deixar-me, senhor?

— Como hei de deixa-la se tem os braços tão bellos!

— Olhe que se são bellos, são egualmente fortes: sentido com a sua cara!

— Oh! exclamou o soldado percebendo Bella Rosa. Não estamos sós! Por isso mostra-se tão esquiva! Ó lá, amigo, volte um pouco para cá; quero vê-lo...

Bella Rosa estremeceu ao som dessa voz que não lhe era desconhecida. Apoiou uma das mãos á janella, voltou-se, e reconheceu Bouletord;—Bouletord que havia passado da arma de artilharia para o corpo do prebostado, onde ganhou valentemente as divisas de furriel.

— Bella Rosa! exclamou elle. Oh! camarada, temos uma conta velha que ajustar. Foi sua a primeira parada, mas a partida—ganhei-a eu. Está preso.

— Ainda não, respondeu Bella Rosa pondo um pé na janella.

Bouletord adiantou-se para elle, mas um furioso socco o deitou asperamente por terra, e de um salto Bella Rosa galgou a janella.

Aos gritos do furriel a escolta correu; mas por uma singular inadvertencia a estalajadeira querendo soccorrer Bouletord abaixou os caixilhos da janella cobertos de cortinas vermelhas, de sorte que ficou completamente interceptada a vista do campo, e do fugitivo.

— O que é isto? perguntaram os soldados.

Bouletord sem responder agarrou n'um mosquete, suspendeu o caixilho, e fez fogo.

A bala arrancou o casco de um salgueiro á dez passos de Bella Rosa.

— Pobre rapaz! disse a estalajadeira. Como corre!

— Então, despachem-se! exclamou Bouletord á sua gente. E' o nosso desertor. Se escaparnos, lá se vão os dez luizes.

A escolta precipitou-se atraz do fugitivo: mas os soldados achavam-se embaraçados com os seus petrechos, ao passo que Bella Rosa ganhava terreno.

A estalajadeira assistia da janella em que se tinha debruçado, á esta caçada improvisada. Em vez de um gamo, era um homem o perseguido.

— Como póde! dizia ella á meia voz acompanhando com a vista as peripecias dessa correria, e sem se aperceber que fallava um pouco alto. Lá vae atravessando a roça do pae Benedicto... Bom! Salta agora o fosso... Tem pernas de veado o tal mocinho!... Oh! lá cahiu um soldado; tropeçou n'um tronco de arvore... que desastrado! Mais outro... este embaraçou-se na bainha do seu sabre... O desertor vae longe... ha de escapar, não tem duvida... Oh! meu Deus! O furriel faz parar um hortelão, toma-lhe o cavallo, escancha-se nelle, fustiga-o com a ponta da espada, e parte á galope! E' que elle sente ainda o gostinho do murro no estomago! Um outro soldado o imita, e tambem outro... Tres soldados á cavallo contra um homem á pé!... Está perdido!... Mas não... elle os viu... entra agora no terreno lavrado... não é tôlo! Os cavallos são pesados; hão de ahi entranhar-se... Bem... já não correm com tanta pressa... E elle! Pobre rapaz! desfila como uma perdiz... salta os riachos... Que rumo vae elle tomando!... Ah! sim, lembrou-se do bosque... E, por minha fé, que teve razão... Lá se aproxima... chega... entra... desapparece!

Com effeito Bella Rosa penetrou no bosque, correu alguns instantes ainda, até que tornou a ouvir o ruido dos cavallos galopando na clareira. Desviando se então para um lado, deu mais uns cem passos e agachou-se por baixo de uma moita como uma lebre.

Bouletord, e os seus dous acolytos, fustigando as suas cavalgaduras com a ponta dos sabres, chegaram á um lugar em que o caminho se cruzava. Bouletord tomou para a direita, e os soldados para a esquerda: tres minutos depois perdia-se na longitude o ruido de sua carreira.

Bella Rosa tranquillo por este lado, e querendo evitar a perseguição da gente da escolta, que vinha á pé, e que não deixaria de pesquisar todo o bosque, levantou-se e poz se a correr para diante no meio do bosque. Em poucos passos esbarrou com um muro, saltou por elle. No fim de um quarto de hora achou-se no principio de uma avenida cortada por um rio, sobre que haviam lançado uma ponte. De um lado era essa avenida fechada por uma grade de ferro, do outro lado do rio elevava-se um magnifico castello.

Bella Rosa adiantou a cabeça, a ninguem viu, nada ouviu. Decididamente a escolta se havia perdido no bosque. Entrou na avenida, e dirigiu-se para o castello. Teria dado vinte passos quando percebeu á alguma distancia uma dama á cavallo acompanhado por um lacaio agaloado. A dama lia uma carta que o lacaio sem duvida lhe trouxera: pois era de crer que o cavallo deste ultimo viesse de uma longa jornada, pela espuma que lhe alvegava o pescoço e o freio, ao passo que o outro inquieto e fogoso, mostrava-se impaciente por partir.

Apenas concluida a leitura, a dama, que parecia ser joven e bella, machucou a carta na mão, o bateu com uma chibatinha na anca do cavallo, que sorprendido saltou, empinou-se, e partiu como um raio. A' um grito que deu sua ama, o lacaio dobrou-se para diante; mas não podendo agarrar a brida do cavallo, este desembestou pela avenida fóra. Estava já para galgar a ponte, quando um ramo secco impellido pelo vento embaraçou-se-lhe nas pernas.

O cavallo espantado deu um salto sobre a ribanceira que era á pique naquelle lugar, poz-se a patinhar no chão, e o menor passo que desse em falso o precipitaria na profunda correnteza que ia de encontro aos arcos da ponte. N'um abrir e fechar de olhos Bella Rosa comprehendeu o perigo; pulou na ribanceira, agarrou o cavallo pelo freio, e fê-lo cahir de lado: a dama, mais pallida que uma defunta, precipitou-se da sella: Bella Rosa e o corcel fumegante rolaram ambos no chão. O sargento sentiu uma pancada, ouviu um grito, e desmaiou.

Quando tornou a si, estava deitado n'um sofá de uma grande sala magnificamente mobiliada. O seu primeiro gesto foi levar a mão á fronte: uma dor aguda despertou-se-lhe ao contacto de seus dedos.

— O senhor está ferido. Pouco faltou para que a ferradura do cavallo lhe torasse na fonte. *Adonis* foi desasado em regra!

Bella Rosa voltou a cabeça para a pessoa que fallava: reconheceu a dama que acabava de livrar de um tão grande perigo. Quiz levantar-se para agradecer-lhe os cuidados que com elle tinha.

— Esteja quieto; o senhor não póde mover-se com a ferida que tem na cabeça, e com a sangria que lhe deram no braço.

Foi então que Bella Rosa percebeu que tinha o braço esquerdo todo cheio de ligaduras. Sorriu-se, e fixou os olhos na dama que se achava na sua frente sentada n'uma enorme poltrona. O seu vestido de monteria, rôto em tres ou quatro lugares, estava manchado de sangue: no braço tinha tambem uma atadura: os cabellos soltos cahiam em longos anneis á redor do semblante, em que luziam dous olhos maravilhosamente bellos.

Ao joven sargento parecia, no meio das sensações confusas em que sua alma se debatia, que não era a primeira vez que o som daquella voz feria-lhe os ouvidos: porém não podia lembrar-se quando nem como a ouvira. Quanto ao semblante — lhe era absolutamente desconhecido.

Ao sorriso de Bella Rosa á dama correspondeu com outro sorriso: mas havia no movimento dos seus labios, de um puro e lindo perfil, o quer que fosse de amargo e desdenhoso que alterava-lhe a graça.

— Comprehendo, replicou ella: o senhor nada sentiu, nem a queda, nem o couce, nem o seu transporte ao castello n'uma padiola, finalmente nem a sangria, nem o curativo. Uma moça dengosa não teria desmaiado com maior facilidade!

Bella Rosa enrubesceu ligeiramente.

— Mas, proseguiu a dama, cahiria o senhor das nuvens quando fez *Adonis* recuar tão rapidamente?

Bella Rosa se tinha de tudo esquecido: a pergunta da dama restituiu ás suas recordações toda a vivacidade. Lembrou-se immediatamente do seu duello, da sua fuga, e calou-se, medindo no pensamento a solidão e o infortunio em que sua existencia se achava mergulhada.

A sua interlocutora continuou:

— Oh! Não quero que me diga o seu segredo. O senhor salvou-me; pode calar-se, está no seu direito. Mas, por alma minha! O homem que matou o Sr. de Villebrais, e que quasi ia tambem sendo causa da minha morte, tem agora uma dupla conta a ajustar comigo.

Bella-Rosa olhou pasmado para a dama: tinha esta as sobrancelhas franzidas, os labios contrahidos; e um rubor febril acabava de expellir a pallidez da sua face.

— O Sr. de Villebrais! exclamou o sargento levantando-se.

— Conhece-o?

— Não é um official de artilharia?

— Justamente: um official de artilharia que eu esperava hontem no castello. O seu assassino fugiu: mas hei de saber onde se occulta.

— E o que quer desse homem, minha senhora? E' a sua vida?

— Sim; quero que seja punido do seu crime.

— Pois bem, senhora! exclamou Bella-Rosa. A pessoa a quem procura sou eu. Em suas mãos entrego a minha existencia.

— O senhor! E porque o feriu pelas costas?

— Feri o Sr. de Villebrais frente á frente, cruzando a minha espada com a sua; e feri-o porque elle insultou uma mulher.

— Alguma grisette!

— Minha irmã, senhora.

— Ora adeus! E o que pode ser sua irmã?

— Senhora! exclamou Bella-Rosa. Entreguei em suas mãos a minha vida, não entreguei porém a honra dos meus: mande-me matar, se lhe aprouver; mas não me insulte!

O mancebo estava de pé; extraordinaria commoção animava-lhe o semblante, na sua fronte pallida filtravam algumas gotas de sangue: o brilho de seus olhos, a autoridade do seu gesto, e a expressão firme da sua voz, impozeram á desconhecida. Ella que parecia habituada a mandar—hesitou com os olhos fitos naquella cabeça de joven tão cheia de força e resolução. Sentiu-se perturbada até o fundo do coração, e admirou-se de não achar uma palavra, um movimento se quer para responder ao temerario, que a dominava.

Vendo-a assim silenciosa, Bella-Rosa esqueceu a sua indignação: brando sorriso entreabriu-lhe os labios descorados, o brilho de seus olhos se amorteceu, e elle inclinando-se com uma graça acompanhada da maior simplicidade replicou;

— Perdão, senhora; defendi minha irmã contra a sua colera; agora entrego o irmão á sua vingança.

Os olhos da desconhecida brilharam com desusado brilho; todo o seu corpo estremeceu; e inclinada no braço de sua poltrona murmurou com voz maviosa:

— Joven, bravo e bello ao mesmo tempo!

E accrescentou logo sorrindo:

— Já que o senhor se entrega tão voluntariamente, eu o quero salvar. Acho-lhe muita razão, o Sr. de Villebrais não obrou bem.

Seria difficil determinar a causa da immensa alegria que se apoderou de Bella-Rosa. Não era por certo a esperança de escapar á uma condemnação inevitavel, pois que resolvido estava elle a ir por si mesmo procura-la. Quem sabe se não foi o interesse repentino que a desconhecida pareceu tomar por sua pessoa? Só elle poderia explicar a natureza de suas sensações, e estas eram ainda mui confusas para que pensasse em analysa-las.

— Entretanto o Sr. de Villebrais é uma espada forte! replicou a dama seguindo com os olhos fitos no rosto de Bella-Rosa o reflexo de seus pensamentos fugitivos. E' preciso que o senhor bata-se tambem com muita valentia!

— Tinha por mim o direito, senhora.

— Se defendeu a sua irmã com tanto valor, o que seria capaz de fazer por uma amante?

— Faria o mais que podesse.

— Bem guardada deve ser aquella que merecer o seu amor!

A' estas palavras, que lhe lembravam Suzana, Bella-Rosa corou: a dama o percebeu.

— Ah! O senhor ama? perguntou ella com a voz rapida lançando sobre o ferido um olhar profundo e passageiro.

Nesse interim entrou uma criada, a qual vendo Bella-Rosa estremeceu: mas a desconhecida fingindo affastar os cabellos para traz collocou um dedo sobre os labios.

— A carruagem da Sra. duqueza está prompta, disse a criada.

A duqueza levantou-se; Bella-Rosa quiz sauda-la; mas o esforço que acabava de fazer esgotára as suas forças; vacillou, e apoiou-se ao encosto de uma cadeira para não cahir.

— O Sr. de Villebrais acha-se perigoso, replicou a criada em voz baixa dirigindo-se á sua ama.

A duqueza havia-se adiantado para a porta; porém voltando se afim de lançar sobre Bella-Rosa um ultimo olhar, viu a lividez que cobria o semblante do mancebo humedecido por um fio de sangue. Com um gesto altivo despediu a criada, e correu para elle, dizendo:

— Não vou mais; fico.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO